

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**



**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 058/2022
Data: 28/04/2022**



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
IBAMA QUER CLAREZA E AGILIDADE NOS LICENCIAMENTOS PORTUÁRIOS.....	4
FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS DEVE RECEBER SINAL VERDE DO TCU NO PRÓXIMO MÊS.....	5
MINISTRO DA INFRAESTRUTURA VÊ POTENCIAL PARA PORTO DE SANTOS SE TORNAR O MAIOR DO HEMISFÉRIO SUL.....	6
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	7
PORTO DO RECIFE PODERÁ RECEBER EMBARCAÇÕES MAIORES APÓS CONCLUSÃO DA OBRA DE DRAGAGEM.....	7
ACRE SE TORNA A 16ª UNIDADE DA FEDERAÇÃO A ADERIR AO PLANO NACIONAL PARA REDUZIR MORTES NO TRÂNSITO.....	7
AVIAÇÃO REGIONAL EM RONDÔNIA TERÁ NOVO INVESTIMENTO DO GOVERNO FEDERAL.....	8
CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE REDUZ BUROCRACIA NO SETOR AÉREO.....	8
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF.....	9
ECONOMIA LANÇA CURSO RÁPIDO DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE CUSTO-BENEFÍCIO PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA.....	9
NÚMERO DE INVESTIDORES POSICIONADOS NO TESOURO DIRETO É O MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA.....	10
FORNECEDORES JÁ PODEM ACESSAR O SISTEMA DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL PELO GOV.BR.....	11
GOVERNO PROMOVE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE CESSÃO DE DIREITOS MINERÁRIOS NESTA QUARTA-FEIRA, 27/4.....	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT - 28/04/2022.....	13
EDITORIAL - A DRAGAGEM E O GANHO DE CARGA.....	13
NACIONAL - SEM ACORDO NO MDB, ELEIÇÃO PARA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES É ADIADA..	14
NACIONAL - PETROBRAS ANUNCIA AUMENTO DE 3,4% NA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS.....	15
NACIONAL - EXPORTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS REGISTRAM ALTA, DIZ ABIMAQ.....	16
NACIONAL - DESACELERAÇÃO ECONÔMICA DOS EUA, CHINA E UE PODEM AFETAR EXPORTAÇÕES LATINO-AMERICANAS, DIZ CEPAL.....	17
REGIÃO NORDESTE - PORTO DO RECIFE CONCLUI DRAGAGEM E ESTÁ PRONTO PARA RECEBER NAVIOS DE GRANDE PORTE.....	17
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE VITÓRIA REGISTRA DESEMBARQUE RECORDE DE MAIS DE 1.700 VEÍCULOS.....	18
REGIÃO SUDESTE - DESATIVAÇÃO DO AEROPORTO CARLOS PRATES, EM BELO HORIZONTE, É ADIADA ATÉ 31 DE DEZEMBRO.....	19
REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA INAUGURA SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	20
BE NEWS – BRASIL EXPORT - 27/04/2022.....	21
EDITORIAL - PORTOS BONS E ACESSOS RUINS.....	21
REGIÃO SUDESTE - HUB – CURTAS.....	21
<i>ANTT I</i>	21
<i>ANTT II</i>	22
<i>PARANÁ I</i>	22
<i>PARANÁ II</i>	22
<i>ESPÍRITO SANTO</i>	22
REGIÃO SUDESTE - COM LEILÕES, SPA PREVÊ R\$ 5,8 BILHÕES DE INVESTIMENTOS NO PORTO DE SANTOS.....	22
REGIÃO SUDESTE - TCU DEVE DELIBERAR CONCESSÃO DA FIPS EM MAIO.....	23
REGIÃO NORDESTE - NORDESTE TEM SEIS CONTRATOS FIRMADOS DE AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS PELO PRO TRILHOS.....	24
REGIÃO NORDESTE - FALTA DE FERROVIAS ATRAPALHA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.....	26
REGIÃO NORDESTE - NORDESTE DEVE SER O ‘TERRITÓRIO DA VEZ’ PARA ENERGIA LIMPA.....	27
REGIÃO NORDESTE – ZPE PODEM IMPULSIONAR ECONOMIA REGIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR.....	29
REGIÃO NORDESTE - CARTA DEFENDE INTEGRAÇÃO DE MODAIS, REVISÃO TRIBUTÁRIA E APOIO A ZPE.....	31
AGRADECIMENTO A TODOS QUE FORTALECERAM O MOVIMENTO DO NORDESTE EXPORT.....	33
NACIONAL - CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE REDUZ BUROCRACIA NO SETOR AÉREO.....	33
NACIONAL - FIM DA PROIBIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE AEROPORTOS SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMAER.....	35
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	36
DP WORLD: JAFZA INAUGURA NOVO PARQUE LOGÍSTICO.....	36
MARINHA DO BRASIL: SERVIÇOS METEOROLÓGICOS PODEM SALVAR VIDAS.....	37
PLÁSTICOS DESCARTADOS NO OCEANO SE TRANSFORMAM E GERAM IMPACTOS CLIMÁTICOS.....	38
GOVERNO DO MARANHÃO FIRMA PARCERIA COM EMPRESA DE LOGÍSTICA PORTUÁRIA SANTOS BRASIL.....	39



JORNAL O GLOBO – RJ.....	39
MINISTRO BRUNO DANTAS, DO TCU, DIZ QUE GOVERNO SABIA QUE TRIBUNAL NÃO APROVARIA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS EM ABRIL	39
EMPRESA DE CARROS VOADORES DA EMBRAER CHEGA À BOLSA EM MAIO E PODE VALER MAIS QUE SUA CONTROLADORA ...	40
CARTA ENVIADA A PAULO GUEDES PEDE O FIM DAS PARALISAÇÕES NO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES ..	42
VALE É PROCESSADA POR REGULADOR AMERICANO POR FALSAS ALEGAÇÕES SOBRE BRUMADINHO.....	43
CONGONHAS: À ESPERA DO TCU, PRIVATIZAÇÃO DO AEROPORTO DE SP PODE FICAR PARA 2023	44
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	46
PASSAGENS AÉREAS DEVEM FICAR 10% MAIS CARAS COM VOLTA DE DESPACHO GRATUITO DE BAGAGEM.....	46
VALE PODE VENDER SIDERÚRGICA E EMPRESA DE MINERAÇÃO NO NORDESTE	47
BRASIL GERA 136 MIL EMPREGOS FORMAIS EM MARÇO, MAS PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO SOBEM.....	48
CEO DO PORTO DE SANTOS PREVÊ LEILÃO EM 2022: 'QUEM NÃO ENTRAR AGORA, SÓ EM 40 ANOS'	50
VALOR ECONÔMICO (SP).....	51
ÓLEO E GÁS É PRIORIDADE PARA NOVO CONSELHEIRO DO CADE.....	51
LOCKDOWNS PARALISAM PORTOS DA CHINA	53
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA É ASSUNTO TRANSVERSAL A TODAS AS ÁREAS DO BNDES, DIZ MONTEZANO	54
PORTO DE SANTOS PLANEJA NOVO CONTRATO DE FERROVIAS NESTE ANO	55
SAMARCO RECUPERA CLIENTES INTERNACIONAIS QUE TINHA ATÉ 2015, DIZ PRESIDENTE	56
WEG TEM LUCRO 23,5% MAIOR NO 1º TRIMESTRE E ATINGE R\$ 943,9 MILHÕES	57
COMMODITIES: RECUO DAS EXPORTAÇÕES DOS EUA PRESSIONA SOJA E TRIGO EM CHICAGO	58
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	59
'MALHA FERROVIÁRIA NÃO ACOMPANHOU EXPANSÃO DA ECONOMIA BAIANA', DIZ AUTRAN.....	59
CHINA CONSTRUIRÁ NOVOS PORTOS E MELHORARÁ VIAS NAVEGÁVEIS	60
CADE APROVA AQUISIÇÃO DE 5% ADICIONAIS DO EXCEDENTE DA CESSÃO ONEROSA EM BÚZIOS	61
TCP MOVIMENTA 14.652 TEUS EM MARÇO	61
ARTIGO - PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA, GERA ESPECULAÇÕES SOBRE O FUTURO DA CIDADE ..	62
VIAS FÉRREAS DO PORTO DO RIO PASSARÃO POR MELHORIAS ESTE ANO	63
ARMADORES DEFENDEM CUSTOS COMPATÍVEIS COM TRANSBORDOS PARA ALAVANCAR SANTOS COMO HUB.....	65
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	65
MERCOS SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	65



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

IBAMA QUER CLAREZA E AGILIDADE NOS LICENCIAMENTOS PORTUÁRIOS

Novo termo de referência determina critérios técnicos gerais que fundamentarão o EIA-Rima

Por: *Sandro Thadeu*



Com o modelo de termo de referência, os responsáveis pelas obras terão as diretrizes para cumprir as solicitações do Ibama Foto: Carlos Marques/Arquivo/AT

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) definiu um termo de referência (TR) modelo para os Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA-Rima) de empreendimentos portuários.

Essa medida tem o objetivo de dar maior clareza aos autores de projetos na hora de apresentarem os estudos exigidos pela autarquia federal, assim como padronizar os documentos e procedimentos, o que facilitará a rotina administrativa e técnica dos servidores ao analisarem as informações.

O TR busca determinar diretrizes e critérios técnicos gerais que deverão fundamentar a elaboração do EIA-Rima. A intenção é subsidiar o processo de licenciamento ambiental prévio do Ibama.

Ele deve trazer o diagnóstico físico, biológico e socioeconômico das áreas de influência do empreendimento. Também deve identificar os possíveis impactos negativos que a instalação do projeto poderá causar e propor medidas para mitigá-los, evitá-los ou compensá-los. Se esse projeto tiver a projeção de provocar efeitos positivos, do ponto de vista ambiental, esse documento deverá prever medidas para potencializá-los.

O aceite do EIA-Rima para análise técnica do órgão somente ocorre após a comprovação dos cumprimentos dos itens exigidos no TR.

Segundo a chefe da autarquia federal em Santos, Ana Angélica Alabarce, não existia um modelo para o TR às empresas do setor portuário e, normalmente, esses pedidos tinham como base os documentos apresentados por outros empreendimentos.

“Óbvio que cada porto brasileiro tem a sua característica e isso precisará ser adaptado, mas, a partir de agora, será seguida uma linha. Os empreendedores não irão partir de um ponto zero, como vinha ocorrendo”, afirmou.

Na avaliação dela, essa medida tomada pelo Ibama vai ajudar muito a dar uma maior agilidade na análise desses pedidos, porque, muitas vezes, a demora por essa verificação recai sobre o órgão licenciador.

Com o modelo de TR estabelecido, os responsáveis pelas obras e terminais portuários terão as diretrizes para cumprir as solicitações exigidas pela autarquia federal.

Esfera federal

Essa medida somente é válida para os processos desse gênero conduzidos no âmbito federal. É o Ibama que analisa os licenciamentos de portos organizados e terminais de uso privado e instalações que movimentem carga em volume superior a 450 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés)/ano ou a 15 milhões de toneladas/ano.

Já as licenças dos empreendimentos que operam em volumes e pesagem menores devem ser realizadas pelos estados. No caso de São Paulo, esse trabalho é feito pelos técnicos da Cetesb.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/04/2022

FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS DEVE RECEBER SINAL VERDE DO TCU NO PRÓXIMO MÊS

Estimativa foi divulgada pelo diretor e Desenvolvimento de Negócios e Regulação da Autoridade Portuária, Bruno Stupello

Por: Ágata Luz



O processo de concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) está sendo avaliado pelo TCU Foto: Arquivo/AT

O processo de concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) deve receber sinal verde do Tribunal de Contas da União (TCU) até o mês que vem. A estimativa envolvendo o projeto que visa expandir a movimentação de cargas pelo modal ferroviário foi divulgada nesta terça-feira (26) pelo diretor de Desenvolvimento de Negócios e

Regulação da Santos Port Authority (SPA), Bruno Stupello, durante o SPA Day, evento que atraiu investidores interessados na desestatização da Autoridade Portuária e no leilão de diversos terminais - todos previstos para ocorrer no 2º semestre deste ano.

Atualmente, a capacidade máxima da Fips é de 50 milhões de toneladas e, em 2021, a movimentação ferroviária foi de 47,3 milhões de toneladas de cargas. “É urgente o investimento a ser feito na Fips, que é ponto de confluência de todas aquelas malhas que foram licitadas”, enfatizou Stupello, em referência às seis concessões ferroviárias operadas pelas empresas MRS, Rumo e VLI.

Previsões

A previsão é que a expansão da capacidade da malha ferroviária seja de 65 milhões de toneladas. Desta forma, a capacidade de movimentação ferroviária será de 115 milhões de toneladas de cargas por ano no Porto. A expectativa é que, até 2040, 40% do que é movimentado no Porto de Santos passe pelas ferrovias - em 2020, esse índice foi de 33%.

“O chamamento público e a assinatura de contrato (da Fips) devem acontecer ainda esse ano. O plano de investimentos, em até cinco anos, é da ordem de R\$ 891 milhões”, explica o diretor da SPA. Ainda segundo Stupello, os investimentos nesse modal estão distribuídos ao longo da Margem Direita do Porto de Santos, pois a Margem Esquerda do complexo já possui uma maior separação entre as malhas ferroviária e rodoviária.

Desestatização

Diversos investidores interessados na desestatização do Porto de Santos estiveram no SPA Day, inclusive representantes da Quadra Capital – fundo de investimento que arrematou a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em leilão no mês passado, além de representantes do mercado financeiro e de terminais.

Segundo o presidente da Autoridade Portuária, Fernando Biral, o evento foi uma “amostra do que teremos no leilão” da SPA, que deve ocorrer no último trimestre de 2022.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/04/2022

MINISTRO DA INFRAESTRUTURA VÊ POTENCIAL PARA PORTO DE SANTOS SE TORNAR O MAIOR DO HEMISFÉRIO SUL

Marcelo Sampaio visitou terminais e obras de expansão no complexo portuário

Por: ATribuna.com.br



O STS10 foi um dos locais visitados pelo ministro Marcelo Sampaio em Santos Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Ampliar a competitividade no mercado internacional e, por meio de investimentos privados, fazer do maior porto da América Latina o principal complexo portuário do Hemisfério Sul. Segundo o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, o Porto de Santos possui potencial suficiente para que tudo isso se torne realidade em pouco

tempo. Ele esteve na Baixada Santista na última sexta-feira (22) e visitou obras já em andamento e locais que receberão intervenções de grande porte em breve.

“Estamos trabalhando em diversas frentes para superar gargalos logísticos antigos e fazer a diferença, promovendo mais eficiência e competitividade, com impacto direto na redução do Custo Brasil. Caminhamos com passos firmes para tornar esse que é, hoje, o maior porto da América Latina no maior porto do Hemisfério Sul”, postou o ministro, em suas redes sociais.

Na visita, Sampaio passou pela área do terminal STS10, pelo local previsto para a construção do túnel submerso entre Guarujá e Santos, as linhas férreas da região de Outeirinhos e nas obras de extensão e aprofundamento do cais do Terminal de Contêineres (Tecon) Santos, administrado pela Santos Brasil.

Na última semana, após o pedido de entidades do setor privado, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) prorrogou até 31 de maio a consulta pública envolvendo o leilão do STS10. O mercado observa de forma atenta as movimentações envolvendo o futuro da área de 600 mil m² localizada no Sabó e o ministro ressaltou o potencial do local, que já atrai olhares do setor privado.

“O STS10 será o maior leilão portuário de nossa história”, ressaltou Sampaio, de olho nas projeções que indicam investimentos de R\$ 3,29 bilhões por parte de quem arrendar a área, em leilão previsto para o último trimestre de 2022. O terminal será destinado à movimentação de contêineres, que em 2021 registraram crescimento de 14,2% em Santos, ampliando a movimentação de 4,2 milhões para 4,8 milhões de TEU (contêiner padrão de 20 pés).

O ministro também esteve no Tecon Santos, que fica na Margem Esquerda do Porto, em Guarujá. Lá, viu o trabalho feito pela Santos Brasil em obras de extensão e aprofundamento do cais que visam aumentar a produtividade operacional, a eficiência energética, a velocidade e o fluxo da operação.

Até 2031, a empresa deve destinar mais de R\$ 1 bilhão à modernização dos serviços no terminal. Hoje, o Tecon Santos é o único da América do Sul com capacidade de atender até três navios New Panamax, de 366 metros, ao mesmo tempo.



Sampaio também conheceu o trajeto da futura Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que será essencial para os transportes de cargas pelos terminais, e detalhes do projeto do túnel Santos-Guarujá, que o Governo Federal defende como ligação seca entre as duas margens do Porto e será licitado após a desestatização da Santos Port Authority (SPA), cujo leilão deve ocorrer até o final do ano.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 27/04/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

PORTO DO RECIFE PODERÁ RECEBER EMBARCAÇÕES MAIORES APÓS CONCLUSÃO DA OBRA DE DRAGAGEM

No total, foi removido um volume de aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos de terra e sedimentos. Medida favorece o transporte de cargas na região

Navios com maior capacidade de transporte de cargas poderão circular com mais facilidade pelo Porto do Recife, em Pernambuco. Isso será possível com a conclusão da obra de dragagem finalizada neste mês pela parceria do Governo Federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, e o governo de Pernambuco, o que permitiu o aumento da profundidade na região.

Com investimento de R\$ 27,9 milhões, o contrato de serviço incluiu os trabalhos de dragagem, de levantamentos hidrográficos inicial e final e de elaboração do projeto executivo. No total, as equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) removeram um volume de aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos de terra e sedimentos. Os recursos são fornecidos pela autarquia e a obra foi executada pelo Porto do Recife.

A medida favorece a movimentação de cargas e, conseqüentemente, o crescimento da prestação de serviços de importação e exportação de cargas nacionais e estrangeiras, uma vez que a região está dentro da rota de navegação do Mercosul e das principais rotas internacionais. O local atende um raio de mil quilômetros – incluindo os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Bahia.

Por estar situado em um centro urbano, às margens dos rios Capibaribe e Beberibe, o porto é considerado um ponto de acesso estratégico aos principais pontos da região metropolitana e ao litoral. No próprio estado, está distante 60 quilômetros do polo industrial e farmacológico de Goiana.

*Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação Social do DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 28/04/2022

ACRE SE TORNA A 16ª UNIDADE DA FEDERAÇÃO A ADERIR AO PLANO NACIONAL PARA REDUZIR MORTES NO TRÂNSITO

Com assinatura ao Pnatrans, estado se compromete a atingir as metas visando reduzir óbitos e lesões decorridos de acidentes de trânsito até 2028

O Acre se tornou nesta terça-feira (26) a 16ª unidade da Federação a aderir ao Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans). A iniciativa do Governo Federal, desenvolvida pelo Ministério da Infraestrutura, reúne 160 ações prioritárias que estimulam a redução em 50% no total de mortes e lesões decorrentes de ocorrências no trânsito até 2028.



Até o momento, Distrito Federal, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Roraima, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte já aderiram ao Pnatrans. Entidades representativas também demonstraram apoio à iniciativa, como a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

“Precisamos contar com a atuação conjunta de diversas instituições, seja da União, estados ou municípios, para que essas as ações do Pnatrans sejam implantadas em cada unidade da federação. Com os órgãos de trânsito e os relacionados à saúde, educação e segurança pública agindo conjuntamente, alcançaremos o objetivo do plano, que é salvar vidas”, destacou o secretário nacional de Trânsito, Frederico Carneiro.

A adesão do Acre foi formalizada com a assinatura do termo de compromisso por Carneiro, pela presidente do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-AC), Taynara Martins, e os representantes dos demais órgãos que compõem o sistema de trânsito no Acre.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF
Data: 28/04/2022*

AVIAÇÃO REGIONAL EM RONDÔNIA TERÁ NOVO INVESTIMENTO DO GOVERNO FEDERAL

Ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, destacou que cerca de R\$ 38 milhões serão aplicados em obras e aquisição de equipamentos

Rondônia ganhará reforço orçamentário do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), para melhoria e expansão de quatro aeroportos do estado. Serão contemplados os aeroportos das cidades de Ji-Paraná, Cacoal, Ariquemes e Vilhena. Somados, os recursos ultrapassam R\$ 38 milhões.

O anúncio foi feito nesta terça-feira (26) pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, em reunião com o governador rondoniense, coronel Marcos Rocha. “Com essa destinação de recursos, vamos aumentar a conectividade em Rondônia e aumentar as possibilidades de negócios no estado”, disse Sampaio.

Em Ji-Paraná, a verba será destinada à aquisição do PAPI secundário - um sistema de iluminação instalado ao lado da pista - e às obras do novo terminal de passageiros. A unidade de Cacoal passa pelo processo de aquisição de mobiliário e equipamentos. Em Ariquemes, está em andamento a contratação do projeto que envolve novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves, taxiway e alargamento da pista. E na unidade de Vilhena, já se encontra em fase final a licitação para implantação de biruta iluminada, farol de aeródromo, PAPI primário e iluminação do pátio.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF
Data: 28/04/2022*

CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE REDUZ BUROCRACIA NO SETOR AÉREO

Após aval dos deputados federais, MP do Voo Simples segue para análise do Senado Federal

Editada em dezembro do ano passado pelo Governo Federal, a Medida Provisória 1.089/2021, que faz parte do programa Voo Simples, foi aprovada nesta terça-feira (26) pela Câmara dos Deputados. A iniciativa traz ações para atualizar e reduzir a burocracia de processos e procedimentos do setor aéreo, buscando o aumento da eficiência na prestação de serviços e o desenvolvimento da aviação civil.



O texto regulamenta os vazios regulatórios que emperram investimentos no modal, além de reformular requisitos legais e regulatórios que se tornaram obsoletos ao longo dos anos e necessitavam passar por atualização. Na prática, o programa traz melhorias estruturantes para o setor com foco na simplificação de procedimentos, alinhamento às regras internacionais, aumento da conectividade e fomento de um novo ambiente de negócios, mantendo os altos níveis de segurança exigidos.

"Só temos a agradecer a posição dos parlamentares que votaram em prol do setor de aviação do Brasil, que em breve será beneficiado por medidas que vão diminuir custos, destravar investimentos na nossa infraestrutura e, principalmente, gerar empregos", afirmou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

Uma das novidades trazidas pela MP do Voo Simples é o fim da diferença entre os serviços aéreos públicos (transporte comercial regular) e os privados (sem remuneração e em benefício do operador), além de mudar valores e tipos de ações sujeitas a taxas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Outra é a simplificação dos processos para fabricação, importação ou registro e aeronaves, que atualmente demandam muitas fases, podendo levar meses para se importar e registrar um avião no país. Na prática, a conectividade aérea, principalmente em regiões mais remotas, será beneficiada.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF
Data: 28/04/2022*



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

ECONOMIA LANÇA CURSO RÁPIDO DE ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE CUSTO-BENEFÍCIO PARA PROJETOS DE INFRAESTRUTURA

A cada aula, um capítulo do Guia ACB é abordado trazendo exemplos de aplicação nos diferentes setores da infraestrutura, incluindo transportes, energia, infraestrutura hídrica, telecomunicações e ciência & tecnologia

A Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), por meio da Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura (SDI), lançou uma série de videoaulas sobre o Guia Geral de Análise Socioeconômica de Custo-Benefício (Guia ACB) para projetos de investimento em infraestrutura. A série apresenta de maneira resumida o passo-a-passo para se realizar uma análise socioeconômica de custo-benefício para projetos de investimento em infraestrutura.

Em cada aula, um capítulo do Guia ACB é abordado, trazendo exemplos de aplicação nos diferentes setores da infraestrutura, incluindo transportes, energia, infraestrutura hídrica, telecomunicações e ciência & tecnologia. O Guia ACB oferece diretrizes para que os projetos de investimento em infraestrutura possam ser avaliados considerando todos os impactos sociais, econômicos e ambientais diretos, indiretos, positivos e negativos ao longo de todo seu ciclo de vida.

Para o subsecretário de Inteligência Econômica e de Monitoramento de Resultados, Rodolfo Benevenuto, a priorização dos projetos de infraestrutura a partir de avaliações socioeconômicas robustas é um passo fundamental para o atingimento das metas nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável. "O quadro técnico do governo federal tem sido amplamente capacitado para a utilização e disseminação da metodologia da ACB nos principais setores da infraestrutura. O objetivo agora é levar isso de maneira introdutória também aos estados e municípios", reforça.



As aulas estão divididas em 10 vídeos:

- Introdução e Apresentação

https://www.youtube.com/watch?v=fvaFDx5_sf0&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=3

- Fundamentos para intervenção

https://www.youtube.com/watch?v=qVE_TQe3GHU&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=4

- Requisitos Informacionais

<https://www.youtube.com/watch?v=tys5QTKqPY&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=5>

- Estimativa de Custos Econômicos diretos

<https://www.youtube.com/watch?v=IVHkIVVwFFA&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=5>

- Estimativa de Benefícios Econômicos diretos

<https://www.youtube.com/watch?v=8N-z60Y9cRY&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=6>

- Estimativa de Externalidades e Efeitos Indutivos

https://www.youtube.com/watch?v=dPIq-k8K3_I&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=7

- Indicadores de Viabilidade

https://www.youtube.com/watch?v=hx_RKzTk10g&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=8

- Análise Risco

<https://www.youtube.com/watch?v=cUtEWmxt6bQ&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=9>

- Análise Distributiva

<https://www.youtube.com/watch?v=JyRFiXayQXA&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=11>

- Alternativas de implementação e a ACB

<https://www.youtube.com/watch?v=kvLiS72Q1fU&list=PLEpNfG7RRN8O38s7GE14GVrsse8Zu3FG&index=11>

Guia ACB

O Guia ACB compõe o arcabouço metodológico do governo federal de melhores práticas em planejamento e governança, juntamente com outras publicações como os Guias de Avaliação de Políticas Públicas (Ex Ante e Ex Post), o Guia de Análise de Impacto Regulatório (AIR) e o Guia de Estruturação de Propostas de Investimento em Infraestrutura – Modelo de Cinco Dimensões (M5D).

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/04/2022*

NÚMERO DE INVESTIDORES POSICIONADOS NO TESOIRO DIRETO É O MAIOR DA SÉRIE HISTÓRICA

Em março de 2022, o total de investidores ativos no Tesouro Direto teve um aumento de 37.993 investidores no mês



Base de Investidores

Em março de 2022, o total de investidores ativos no Tesouro Direto, aqueles que atualmente estão com saldo em aplicações no Programa, teve um aumento de 37.993 investidores no mês, atingindo a marca de 1.900.778 pessoas, a maior da série histórica, iniciada em 2002. Já o número de investidores cadastrados no Programa aumentou em 521.402, crescimento de 73,94% em relação a março de 2021, atingindo a marca de 17.891.025 pessoas.

Operações de Investimento

No mês de março de 2022, foram realizadas 581.497 operações de investimento em títulos do Tesouro Direto, no valor total de R\$ 4,13 bilhões. Durante esse mês, os resgates foram de R\$ 2,02 bilhões. Dessa forma, houve emissão líquida de R\$ 2,11 bilhões.

As aplicações de até R\$ 1 mil representaram 58,43% das operações de investimento no mês. O valor médio por operação foi de R\$ 7.105,91. O título mais demandado pelos investidores foi o indexado à taxa Selic (Tesouro Selic) que totalizou, em vendas, R\$ 2,40 bilhões e correspondeu a 57,97% do total.

Os títulos indexados à inflação (Tesouro IPCA+ e Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) somaram R\$ 1,30 bilhão e corresponderam a 31,50% das vendas, enquanto os títulos prefixados (Tesouro Prefixado e Tesouro Prefixado com Juros Semestrais) totalizaram R\$ 435,11 milhões em vendas, ou 10,53% do total.

Nas recompras (resgates antecipados), predominaram os títulos indexados à taxa Selic, que somaram R\$ 1,04 bilhão (51,46%). Os títulos remunerados por índices de preços (Tesouro IPCA+, Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais e Tesouro IGPM+ com Juros Semestrais) totalizaram R\$ 586,88 milhões (29,01%), os prefixados, R\$ 395,04 milhões (19,53%).

Quanto ao prazo, a maior parcela de vendas se concentrou nos títulos com vencimento entre 1 e 5 anos, que alcançaram 81,25% do total. As aplicações em títulos com vencimento acima de 10 anos representaram 17,09%, enquanto os títulos com vencimento de 5 a 10 anos corresponderam 1,66% do total.

Estoque

Em março de 2022, o estoque do Programa fechou em R\$ 86,41 bilhões, um aumento de 3,87% em relação ao mês anterior (R\$ 83,19 bilhões).

Os títulos remunerados por índices de preços se mantêm como os mais representativos do estoque somando R\$ 47,29 bilhões, ou 54,72% do total. Na sequência, vêm os títulos indexados à taxa Selic, totalizando R\$ 24,87 bilhões (28,78%), e os títulos prefixados, que somaram R\$ 14,25 bilhões, com 16,49% do total.

Quanto ao perfil de vencimento dos títulos em estoque, a parcela com vencimento em até 1 ano fechou o mês em R\$ 6,43 bilhões, ou 7,44% do total. A parcela do estoque vincendo de 1 a 5 anos foi de R\$ 55,60 bilhões (64,34%) e o percentual acima de 5 anos somou R\$ 24,39 bilhões (28,22%).

O balanço completo do Tesouro Direto está disponível em <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/balanco-do-tesouro-direto-btd>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 27/04/2022

FORNECEDORES JÁ PODEM ACESSAR O SISTEMA DE COMPRAS DO GOVERNO FEDERAL PELO GOV.BR

Mudança facilita entrada no Compras.gov.br e aumenta a segurança das informações



A partir de agora, a forma de acesso ao Compras.gov.br está ainda mais simples e pode ser realizada através do login pela plataforma GOV.BR. Para isso, os fornecedores precisam atualizar seus cadastros. A novidade facilita a vida dos usuários do sistema de compras do governo federal ao reduzir a quantidade de logins e senhas, além de melhorar o processo, proporcionando mais segurança no acesso e tramitação das informações. Até então, o login dos cerca de 438 mil fornecedores cadastrados no Compras.gov.br era feito por múltiplos usuários e senhas, o que levava as empresas com mais de uma credencial a compartilharem os acessos. Essa medida poderia, inclusive, comprometer a segurança das informações.

Acompanhe webinar para apresentar as vantagens do login via GOV.BR.

<https://www.youtube.com/watch?v=RjGbSf6iojq>

“O acesso dos fornecedores com o login GOV.BR só tem vantagens: mais segurança, mais praticidade e mais oportunidades de participação nas licitações do governo”, destaca o secretário especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, Caio Mario Paes de Andrade. “É mais um estímulo que o GOV.BR está dando ao empreendedor brasileiro”, completa.

Por meio do login GOV.BR, os fornecedores poderão cadastrar quantos colaboradores desejarem, e todos que estiverem habilitados a participar de processos licitatórios acessarão o sistema através da plataforma do governo federal a partir de um único CPF e senha, sem a necessidade de compartilhamento de vários logins e senhas. Esse controle fica a cargo do usuário administrador (responsável legal da empresa), que irá gerir os CPFs que terão acesso à sua empresa, podendo adicionar ou desabilitar usuários.

Além disso, será possível vários colaboradores de uma organização participarem simultaneamente, realizando o cadastro de propostas e o envio de lances para um mesmo processo licitatório. Para isso, será necessário apenas que os usuários estejam vinculados ao fornecedor credenciado no sistema.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/04/2022*

GOVERNO PROMOVE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS SOBRE CESSÃO DE DIREITOS MINERÁRIOS NESTA QUARTA-FEIRA, 27/4

O objetivo é apresentar à sociedade os editais de licitação dos projetos agrominerais Aveiro (PA), Diamante Santo Inácio (BA) e Ouro Natividade (TO)

O governo federal, por meio do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), promoverá nesta quarta-feira (27/4), três audiências públicas com o objetivo de apresentar para a sociedade os editais de licitação dos projetos de Promessa de Cessão de Direitos Minerários dos Projetos Agrominerais Aveiro (PA), Diamante Santo Inácio (BA) e Ouro Natividade (TO).

O objetivo é receber contribuições da sociedade sobre os projetos, que correspondem a processos minerários com recursos identificados por pesquisas realizadas nas décadas de 1970 e 1980 pelo SGB/CPRM. As áreas com recursos de gipsita e calcário foram agrupadas no Projeto Agrominerais Aveiro e, juntamente com o Projeto Diamante de Santo Inácio, foram qualificadas na carteira do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) por meio do Decreto nº 10.675, de 14 de abril de 2021. A qualificação do projeto Ouro Natividade será submetida ao Conselho do PPI na próxima reunião ordinária.

Acesse os documentos referentes a cada projeto e os formulários de inscrição na audiência pública

<https://www.cprm.gov.br/publique/Acesso-a-Informacao/Leiloes-dos-Ativos-Minerarios-do-SGB-6571.html>



As audiências serão realizadas em três períodos. Às 10h, acontecerá a primeira sessão, referente ao Projeto Agrominerais Aveiro, que corresponde a recursos minerais de gipsita (três áreas) e de calcário (uma área) no estado do Pará.

Às 14h, será realizada a audiência do projeto Diamante Santo Inácio, localizado no estado da Bahia e relacionado a cinco processos minerários, com alvarás de pesquisa aprovados e relacionados a depósitos diamantíferos.

Às 16h, será realizada a última sessão, referente ao projeto Ouro Natividade, no Tocantins, que constatou a presença de ouro primário em rocha em uma área com alvará de pesquisa aprovado.

As audiências ocorrerão em formato online e a transmissão será realizada pelo canal do YouTube do SGB/CPRM. Para participar, os interessados deverão enviar o formulário de inscrição, disponibilizado no sítio eletrônico, devidamente preenchido para o e-mail ppi.mineracao@cprm.gov.br, de onde receberão, após confirmação da inscrição, o link para acesso à sala virtual.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/04/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT - 28/04/2022

EDITORIAL - A DRAGAGEM E O GANHO DE CARGA

O Porto do Recife, em Pernambuco, inaugura uma nova era após 20 anos. A finalização da dragagem no canal de navegação permitirá a entrada de navios de grande porte. Com isso, o complexo portuário aumentará a movimentação de carga.

Devido ao assoreamento do canal de navegação, Recife perdeu cargas para outros portos, especialmente de embarque de açúcar, segundo o diretor-presidente José Lindoso de Albuquerque Filho. Com a profundidade restabelecida, os exportadores de açúcar não precisarão mais dividir o carregamento entre o Porto do Recife e o Porto de Maceió.

Agora, com a dragagem concluída, Lindoso espera um crescimento de 40% nos embarques de açúcar e de 20% nos desembarques de fertilizantes no Porto do Recife. Ele também estima um aumento expressivo de 40% na movimentação de milho, que abastece a avicultura do Estado de Pernambuco e da Paraíba.

As projeções de crescimento na movimentação, no ganho de cargas para o porto, não deixam dúvidas quanto ao impacto positivo dos investimentos em infraestrutura logística.

Para a dragagem do canal do Porto do Recife foram destinados R\$ 27,9 milhões, oriundos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e do Governo de Pernambuco, que administra o complexo. O volume dragado foi de aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos de sedimentos.

O porto atende um raio de mil quilômetros, incluindo os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Bahia. O complexo está dentro da rota de navegação do Mercosul e das principais rotas internacionais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/04/2022

NACIONAL - SEM ACORDO NO MDB, ELEIÇÃO PARA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES É ADIADA

Partido ainda não definiu nomes para ocupar presidência da CVT e da Comissão de Desenvolvimento Urbano (CDU). Os novos presidentes devem ser eleitos na próxima semana
Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



A distribuição é feita com base no resultado da última eleição para a Câmara (2018) e no princípio da proporcionalidade partidária

A Câmara dos Deputados deu início ontem às eleições para presidentes das suas 25 comissões temáticas permanentes. A definição ocorre com atraso neste ano em razão das trocas de partido ocorridas até o último dia 1º, período de janela partidária. Somente após preencher suas bancadas os partidos puderam saber quem indicar para cada comissão.

A distribuição é feita com base no resultado da última eleição para a Câmara (2018) e no princípio da proporcionalidade partidária – o tamanho da bancada na Casa define a precedência na escolha e o número de presidências que a legenda pode reivindicar.

Conforme matéria publicada no BE News, na última quinta-feira (14), o presidente da Câmara afirmou que o acordo foi fechado durante a eleição da Mesa Diretora em 2021.

Pelo acordo, caberá ao MDB indicar o novo presidente da Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados. Além da CVT, o MDB ficará com a Comissão de Desenvolvimento Urbano (CDU).

Contudo, não houve a votação do presidente da CVT e da CDU. O motivo foi falta de acordo dentro do partido para indicação dos nomes. A tendência é que o entendimento aconteça até sexta-feira (29), e que a definição das duas comissões saia na semana que vem.

LISTA DOS ELEITOS PARA AS COMISSÕES ATÉ O MOMENTO

Comissão do Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP)

Presidente: Leônidas Cristino (PDT-CE)

1º vice: Mauro Nazif (PSB-RO)

2º vice: Bohn Gass (PT-RS)

3º vice: não definido

Comissão de Finanças e Tributação (CFT)

Presidente: Marco Bertaiolli (PSD-SP)

1º, 2º e 3º vices: não definidos

Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços (CDEICS)

Presidente: Sidney Leite (PSD-AM)

1º, 2º e 3º vices: não definidos

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC)

Presidente: Paulinho da Força (Solidariedade-SP)

1º vice Aureo Ribeiro (Solidariedade-RJ)
2º e 3º vices: não definidos

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC)

Presidente Arthur Oliveira Maia (UNIÃO-BA)

1º vice: Darci de Matos (PSD-SC),
2º vice: João Campos (Republicanos-GO)
3º vice: General Peternelli (UNIÃO-SP)

Comissão de Legislação Participativa (CLP)

Presidente: Pedro Uczai (SC)

1º, 2º e 3º vices: não definidos
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/04/2022

NACIONAL - PETROBRAS ANUNCIA AUMENTO DE 3,4% NA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

A empresa atingiu 2,8 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) no primeiro trimestre do ano. Os dados fazem parte do Relatório de Produção e Vendas

Por **REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br**



A Petrobras anunciou aumento de 3,4% na produção média de óleo, líquidos de gás natural (LGN) e gás natural, no primeiro trimestre deste ano, em relação ao quarto trimestre de 2021. A empresa atingiu 2,8 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) no primeiro trimestre de 2022. Os dados fazem parte do Relatório de Produção e Vendas, divulgado ontem.

“Este resultado se deu, principalmente, em razão da crescente produção dos FPSOs [navios plataformas] Carioca (campo de Sépia) e P-68 (campos de Berbigão e Sururu), localizados no pré- -sal da Bacia de Santos, e da entrada em operação de novos poços no pós-sal na Bacia de Campos”,

informou a companhia.

Também ajudou no resultado positivo a produção no Pré- -Sal ter batido recorde mensal em janeiro de 2022, com 2,06 milhões de barris de óleo equivalente por dia; e recorde trimestral, 2,03 milhões de boed. Esse volume representa 72% da produção total da Petrobras, ante 71% no quarto trimestre do ano passado.

As refinarias da estatal estão sendo utilizadas com carga próxima ao máximo projetado. Em março deste ano, a empresa alcançou 91% de fator de utilização total (FUT) do parque de refino na última semana do mês. O fator no primeiro trimestre do ano foi de 87%, mantendo-se no patamar elevado observado no quarto trimestre de 2021 e cinco pontos percentuais mais alto que o registrado no mesmo período em 2021, quando houve paradas de unidades relevantes.

“A Petrobras está produzindo o máximo possível dentro de condições seguras, sustentáveis e econômicas. A definição do nível de utilização é uma decisão técnica e econômica, que leva em conta a demanda dos clientes da Petrobras, as alternativas globais de suprimento e preços de petróleo e derivados”, destacou Rodrigo Costa, diretor de Refino e Gás Natural da Petrobras.

No curto prazo, outro fator positivo para o crescimento da produção foi a conclusão da interligação do FPSO Guanabara, cujo início da operação está previsto para maio, no campo de Mero, no pré-sal da Bacia de Santos.

A plataforma, a primeira definitiva do campo, tem capacidade para processar até 180 mil barris de óleo e 12 milhões de metros cúbicos (m³) de gás. Na primeira fase, serão interligados 6 poços produtores e 7 poços injetores ao FPSO. Mero é o terceiro maior campo de petróleo do pré-sal, atrás apenas de Búzios e Tupi.

“O FPSO Guanabara é a unidade de produção de petróleo mais complexa a operar no Brasil. A implementação de um projeto com essa tecnologia é resultado de mais de uma década de aprendizado no pré-sal. O projeto foi concebido visando aliar capacidade produtiva, eficiência e redução de emissões de gases de efeito estufa”, ressaltou João Henrique Rittershausen, diretor de Desenvolvimento da Produção da Petrobras.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 28/04/2022

NACIONAL - EXPORTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS REGISTRAM ALTA, DIZ ABIMAQ

Os embarques resultaram em US\$ 1.011,87 milhão em março, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos. No entanto, houve retração na receita líquida do setor
Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



Já no trimestre a alta foi de 36,6% ante o mesmo período de 2021, somando US\$ 2.606,32, segundo a Abimaq

“As exportações que iniciaram forte recuperação a partir no segundo trimestre de 2021, mantiveram esta tendência em 2022”

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (ABIMAQ)

As exportações de máquinas e equipamentos cresceram 45,3% em março, na comparação com o mesmo mês do ano anterior e totalizaram US\$ 1.011,87 milhão. O balanço foi divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Já no trimestre a alta foi de 36,6% ante o mesmo período de 2021, somando US\$ 2.606,32, segundo a Abimaq. Em fevereiro, as exportações do setor cresceram 15,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. “As exportações que iniciaram forte recuperação a partir no segundo trimestre de 2021, mantiveram esta tendência em 2022”, avaliou a Abimaq. Nas importações de máquinas e equipamentos, houve crescimento no mês de março (9,1%) na comparação com o mês de fevereiro e na comparação interanual (8,8%). No ano, o crescimento acumulado chegou a 15,9%. Março teve total de US\$ 2.136,60 milhões em importações e, no trimestre, totalizou US\$ 5.937,48.

QUEDA DE RECEITA

No entanto, de acordo com a Abimaq, a receita líquida do setor registrou queda de 6,8% no mês passado, na comparação com o março de 2021. O total de receita mensal ficou em R\$ 25,1 bilhões.

No primeiro trimestre de 2022, o setor também acumulou queda de 5,3% na receita, após crescimento de 21,6% no balanço de todo o ano passado – janeiro a dezembro. A receita trimestral ficou em R\$ 67,4 bilhões.

Apesar dos resultados negativos em relação ao ano anterior, o setor teve crescimento de 14,3% na receita líquida em relação ao mês de fevereiro, o segundo crescimento consecutivo após série de quedas iniciada em setembro de 2021.

“Os números observados no primeiro trimestre do ano indicam que a desaceleração da atividade industrial, iniciada no último trimestre de 2021, principalmente nos setores ligados ao consumo das famílias, continuam impactando negativamente os investimentos produtivos de alguns segmentos”, informou a entidade em nota.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 28/04/2022

NACIONAL - DESACELERAÇÃO ECONÔMICA DOS EUA, CHINA E UE PODEM AFETAR EXPORTAÇÕES LATINO-AMERICANAS, DIZ CEPAL

Por **DA REDAÇÃO** redacao@portalbenews.com.br

As incertezas provocadas pela guerra na Ucrânia sobre a inflação e a volatilidade do sistema financeiro farão as economias da América Latina e o Caribe crescer menos em 2022, divulgou ontem, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). O órgão, vinculado às Nações Unidas, reduziu a previsão de crescimento da região de 2,1% para 1,8% neste ano.

Em nota, a Cepal informou que as economias da América Latina e do Caribe enfrentam uma conjuntura complexa em 2022 devido ao conflito bélico entre Rússia e Ucrânia. Para o órgão, no âmbito regional, o menor crescimento esperado será acompanhado por maior inflação e lenta recuperação do emprego. A Cepal também espera que a desaceleração da economia dos Estados Unidos, da China e da União Europeia afete as exportações latino-americanas, por causa da diminuição da demanda externa por produtos da região, decorrente do conflito bélico.

Para o Brasil, a estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos) caiu de 0,5% para 0,4% em 2022, abaixo da média do continente sul-americano. A previsão de crescimento para as economias da América do Sul aumentou levemente, de 1,4% para 1,5%, graças à melhoria das previsões em diversos países vizinhos.

A estimativa para o crescimento econômico passou de 2,2% para 3% na Argentina, de 3,7% para 4,8% na Colômbia, de 3,1% para 3,9% no Uruguai e de 3% para 5% na Venezuela. Em contrapartida, caiu de 1,9% para 1,5% no Chile e de 3% para 2,5% no Peru.

O restante da América Latina também enfrenta desaceleração econômica. A Cepal revisou, de 3,3% para 2,3%, a previsão de crescimento para a América Central e o México. Para o Caribe (exceto a Guiana), a estimativa caiu de 6,1% para 4,7%.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 28/04/2022

REGIÃO NORDESTE - PORTO DO RECIFE CONCLUI DRAGAGEM E ESTÁ PRONTO PARA RECEBER NAVIOS DE GRANDE PORTE

EXPECTATIVA É DE CRESCIMENTO NA EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR E NA IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Após dragagem, exportações de açúcar devem crescer cerca de 40%

A dragagem do canal de navegação do Porto do Recife (PE) foi concluída em março, após quase 20 anos. De acordo com a Autoridade Portuária, empresas que trabalham com cevada, trigo, milho, açúcar, barrilha,

entre outros produtos, vão poder ampliar suas operações no complexo, pois as novas profundidades permitem carregamentos maiores.

A obra começou no fim de janeiro, quando o navio Lelystad, da empresa holandesa Van Oord, chegou ao porto, e foi realizada em parceria com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e o Governo de Pernambuco, com investimento de R\$ 27,9 milhões. No total, foi dragado um volume de aproximadamente 1 milhão de metros cúbicos.

O aprofundamento abrangeu o cais de acesso aos berços, os berços de atracação e a bacia de evolução. Do berço 00 ao 01, antes com 8 metros de profundidade, agora conta com 10 metros; os berços 02 ao 06 ficaram com 11 metros. Nestes trechos, considerando a tolerância de 1,3 metros, a profundidade alcançada chega a 12,30 metros. E o trecho do berço 07 ao 09, foi para 8 metros de profundidade.

Quando os trabalhos começaram, o presidente do porto, José Lindoso, explicou que, com a profundidade restabelecida, os exportadores de açúcar não precisariam mais dividir o carregamento entre o Porto do Recife e o Porto de Maceió.

“O porto perdeu atratividade porque não tinha como os navios grandes atracarem. Com o açúcar aconteceu isso, por exemplo. O navio chegava, carregava só uma parte do açúcar e depois seguia para o porto de Maceió, em Alagoas, para continuar seu carregamento, o que fazia com que o Porto do Recife perdesse dinheiro”, pontuou Lindoso.

Lindoso afirmou ainda que há expectativa de crescimento nas operações. “O açúcar que exportamos tem um crescimento previsto de cerca de 40%. Os fertilizantes que importamos principalmente da Bélgica têm uma expectativa de 20% de incremento. O milho que abastece a avicultura do Estado e da Paraíba também crescerá cerca de 40%. A barrilha, um dos principais produtos que movimentamos na capital pernambucana, tem previsão de 30% de aumento. O material metalúrgico, que apresentou um crescimento de 172,53% em 2021, possui uma expectativa de incremento de 10%”, detalhou o presidente Lindoso.

PORTO DO RECIFE

O Porto do Recife fica na parte leste da cidade, às margens dos rios Capibaribe e Beberibe, e é administrado pelo governo do Estado de Pernambuco. O local atende um raio de mil quilômetros, incluindo os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Bahia. Está dentro da rota de navegação do Mercosul e das principais rotas internacionais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/04/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE VITÓRIA REGISTRA DESEMBARQUE RECORDE DE MAIS DE 1.700 VEÍCULOS

Ao todo, foram importados 1.714 automóveis, transportados no navio Ro-Ro Canadian Highway, da armadora K Line

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Até março deste ano, o Porto de Vitória recebeu 12.158 veículos. Essas operações se destacam pela agilidade, já que os navios geralmente não passam de um dia de estadia nos berços

Os veículos foram importados da Argentina, sendo 1.414 carros da montadora Ford, modelo Ranger, e outros 300 da linha Mercedes Sprinter

O Porto de Vitória (ES), realizou, na última terça-feira (26), uma operação recorde de desembarque de veículos. Foram 1.714 automóveis, que vieram no navio Ro-Ro Canadian Highway, da armadora K Line, a maior quantidade do ano até o momento. A operação foi realizada pela empresa SeaPort.

Os veículos foram importados da Argentina, sendo 1.414 carros da montadora Ford, modelo Ranger, e outros 300 da linha Mercedes Sprinter. Concluído os trâmites, os veículos estarão prontos para serem nacionalizados e distribuídos para todo o Brasil.

A embarcação atracou no berço 202 de Capuaba às 23h45 de segunda-feira (25), e finalizou a operação às 17h do dia 26, sem intercorrências.

De acordo com o CEO da SeaPort, Adriano Nicolaci, contando com esta manobra, a operadora foi responsável por desembarcar 6.977 veículos neste ano. "Ainda teremos mais um navio no próximo dia 28, que fechará a conta de abril", explicou.

RETROSPECTO

Até março deste ano, o Porto de Vitória foi responsável por receber 12.158 veículos. Essas operações se destacam pela agilidade, já que os navios geralmente não passam de um dia de estadia nos berços.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/04/2022

REGIÃO SUDESTE - DESATIVAÇÃO DO AEROPORTO CARLOS PRATES, EM BELO HORIZONTE, É ADIADA ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



“Prorrogamos o funcionamento do Aeroporto Carlos Prates como forma de atender um pleito de parte da sociedade belo-horizontina”

MARCELO SAMPAIO

ministro da Infraestrutura

O aeroporto atende a voos não-regulares das empresas de táxi aéreo e aviação executiva

O Aeroporto Carlos Prates, em Belo Horizonte (MG), continuará em funcionamento até 31 de dezembro, sob administração da Infraero. A portaria que adia a futura desativação do aeródromo foi assinada na última quarta-feira (27) pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e será publicada no Diário Oficial da União (DOU).

A medida altera a Portaria 1/2021 e revoga a Portaria 1.564/2021, que adiava a futura desativação do aeródromo para 1º de maio de 2022. Durante este período, o terminal segue com as atividades normalmente e a gestão permanece sob responsabilidade da Infraero. Após a nova data estabelecida, as atividades se encerram e o terreno deve retornar à União.

“Prorrogamos o funcionamento do Aeroporto Carlos Prates como forma de atender um pleito de parte da sociedade belo-horizontina, que deseja ampliar a discussão sobre a destinação do terminal do centro da capital mineira”, afirmou o ministro da Infraestrutura.

O aeroporto hoje atende a voos não-regulares das empresas de táxi aéreo e aviação executiva, dispondo ainda de serviços de manutenção e hangaragem, além de escolas de aviação de asas fixas e rotativas. Sua infraestrutura, contudo, é deficitária e localizada em região já atendida por outros dois aeroportos, de Confins e Pampulha. (VP)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/04/2022

REGIÃO SUL - PORTO DE IMBITUBA INAUGURA SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Ao todo, foram investidos R\$ 3,3 milhões na remodelação de toda a rede de alta tensão e iluminação das vias internas

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



“Esse investimento era vital para fornecer aos usuários do Porto de Imbituba a confiabilidade e continuidade no fornecimento de energia, com estrutura adequada e tecnologia atualizada aos melhores padrões de sustentabilidade e eficiência energética”

FÁBIO RIERA

diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba

A nova rede contempla aproximadamente 7

quilômetros de linhas de alta tensão

A SCPAR Porto de Imbituba, Autoridade Portuária, entregou neste mês o novo sistema de distribuição de energia elétrica do Porto de Imbituba. Após 21 meses de execução, o investimento de R\$ 3,3 milhões remodelou toda rede de alta tensão e iluminação das vias internas, e representa a mais importante melhoria na infraestrutura elétrica do complexo desde 1994, quando a rede antiga foi implantada.

A nova rede contempla aproximadamente 7 quilômetros de linhas de alta tensão, com 25 km de cabeamento subterrâneo, além de 170 postes de fibra de vidro, mais leves e resistentes à maresia e ventos típicos da região de Imbituba. A iluminação vem de 225 luminárias de LED, mais econômicas, duráveis, com acendimento automático e controle da intensidade da luz.

A última etapa, com previsão de conclusão ainda neste semestre, consiste na remoção da estrutura antiga, completamente desativada desde o dia 5 de abril.

“Esse investimento era vital para fornecer aos usuários do Porto de Imbituba a confiabilidade e continuidade no fornecimento de energia, com estrutura adequada e tecnologia atualizada aos melhores padrões de sustentabilidade e eficiência energética”, destacou o diretor-presidente da SCPAR Porto de Imbituba, Fábio Riera.

Segundo Luiz Gustavo Piucco, engenheiro eletricista da Autoridade Portuária, a rede antiga apresentava sinais de desgaste por uso, corrosão pela proximidade à área marítima, além de desatualização tecnológica. “Com essa ampla renovação, a expectativa é de que a nova estrutura suporte a demanda portuária de distribuição de energia pelos próximos 30 anos, resultando em melhores condições de operação e segurança do tráfego interno”, complementa Piucco.

Os serviços foram executados pela empresa Botega Montagens Elétricas, vencedora do Edital de Licitação nº 047/2019.

MAIS INVESTIMENTOS

Os investimentos no sistema energético do Porto de Imbituba ganharam velocidade nos últimos anos. Em 2018, foi entregue a reformulação e ampliação da iluminação da área de cais, melhoria reconhecida com o troféu Onda Verde, do 25º Prêmio Expressão de Ecologia, maior premiação ambiental do Sul do Brasil, na categoria Conservação de Energia.



Em 2020, entraram em operação os medidores remotos de energia elétrica no Porto. Os equipamentos fazem parte do sistema de telemetria, que permite monitorar, à distância, o consumo de energia das instalações sob gestão da Autoridade Portuária e aquelas utilizadas por terceiros, como áreas arrendadas, por exemplo.

E, nesta semana, está agendada a licitação que busca contratar um sistema de energia solar, a ser instalado em cerca de 830 m² de áreas de telhado das instalações do complexo, estrutura que contribuirá com 15% do consumo elétrico atual.

Obra é a mais importante intervenção na infraestrutura elétrica

do complexo já realizada desde 1994

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/04/2022

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT - 27/04/2022

EDITORIAL - PORTOS BONS E ACESSOS RUINS

O Marco Legal de Ferrovias é um avanço ao fomento de novas estradas de ferro no País. Sobre isso, o setor de comércio exterior, transporte e logística não tem dúvida. Agora, a indagação é outra. Quando, a partir da formalização dos contratos com a iniciativa privada, os investimentos efetivamente serão executados?

O Nordeste tem pressa. A malha ferroviária deficitária restringe o desenvolvimento econômico da região que se destaca, por exemplo, no agronegócio e na mineração. O Nordeste é um forte produtor de frutas, soja, milho, algodão e minério, mas faltam opções de ferrovias para o escoamento da produção. Resta o modal rodoviário, que encarece o transporte.

A necessidade de investimentos em estradas de ferro e a renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) tiveram prioridade nos debates durante o fórum Nordeste Export, realizado pelo Brasil Export, em Salvador (BA).

O diretor-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Almirante Carlos Autran, por exemplo, aproveitou a ocasião para ressaltar que o estado responde por 46,9% das exportações da Região Nordeste e não tem opções de rotas ferroviárias que atendam à demanda de escoamento das mercadorias. Ele disse, também, que a movimentação de cargas no Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, que reúne nove portos, não ultrapassa a média de 35 milhões de toneladas por ano, há cinco anos, devido à malha ferroviária deficitária.

Em resumo, o setor tem pressa e quer pôr o desenvolvimento econômico nos trilhos. O Nordeste tem portos e centros de pesquisa e inovação tecnológica do século 21 em contínua expansão, mas ainda está a mercê de uma logística ferroviária ultrapassada e precária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO SUDESTE - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ANTT I

O novo diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Luciano Lourenço da Silva, tomou posse do cargo na última segunda-feira. Seu mandato vai até 18 de fevereiro de 2025. Ele

assume a vaga que era de Alexandre Porto Mendes de Souza, que renunciou. Também foi empossado o novo ouvidor da ANTT, Robson Crepaldi. Com mandato de três anos. ele entra no lugar de Caio Cesar Nascimento Nogueira, que concluiu o tempo de mandato regular.

ANTT II

Os dois foram indicados pelo governo Jair Bolsonaro e nomeados pela presidência no último dia 20. Eles haviam sido sabatinados pela Comissão de Infraestrutura do Senado em 5 de abril e confirmados pelo plenário no dia 7.

PARANÁ I

O Porto Ponta do Félix, no Paraná, prevê exportar até 120 mil toneladas de pellets de madeira para o mercado europeu, até o final do ano. Até então movimentada em contêineres, agora, esses carregamentos serão transportados a granel (bulk, com menor custo) em nove viagens de navios. Os pellets são produzidos em Santa Catarina - e de lá, seguem para a Dinamarca, onde são utilizados como insumo em sistemas de calefação.

PARANÁ II

Segundo o presidente do Porto Ponta do Félix, Gilberto Birkhan, “a operação de pellets de madeira faz parte da mudança de vocação pela qual o Porto Ponta do Félix está passando nos últimos anos. A ampliação do portfólio nos permitiu operar malte, pellets de cana e madeira, big bags de alimentos e outros produtos à granel”.

ESPÍRITO SANTO

O navio ro-ro Canadian Highway, da armadora K Line, desembarcou ontem 1.714 veículos no Porto de Vitória. Foi o maior volume do ano - 1.414 carros da montadora Ford, modelo Ranger, e 300 Mercedes Sprinter, todos importados da Argentina.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/04/2022

REGIÃO SUDESTE - COM LEILÕES, SPA PREVÊ R\$ 5,8 BILHÕES DE INVESTIMENTOS NO PORTO DE SANTOS

Estatual que administra o complexo conta com a conclusão dos leilões projetados para alcançar este resultado ainda neste ano

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Para chegar ao valor estimado, a Autoridade Portuária conta, principalmente, com o leilão do STS 10, a maior licitação de todas, com proposta de R\$ 3,2 bilhões

A Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos, prevê que o complexo receberá investimentos na ordem de R\$ 5,8 bilhões, mas conta com a conclusão dos leilões projetados para alcançar este resultado ainda

neste ano. A expectativa foi repassada no evento ‘SPA Day’ que reuniu, na manhã de ontem (26), possíveis investidores interessados na desestatização do complexo portuário.

A estatal conta, principalmente, com o leilão do STS 10, um grande terminal de contêineres, a maior licitação de todas, com proposta de R\$ 3,2 bilhões. Além dele, estão na carteira de pregões o STS 53 (granéis), com R\$ 659 milhões; o Terminal Retro Alfandegado (TRA) Saboó (para

contêineres), com R\$ 340 milhões; TRA Margem Esquerda (para contêineres), com R\$ 133 milhões e o STS 08 (granéis líquidos), com R\$ 506 milhões.

Em relação aos investimentos já em andamento em terminais portuários, o valor é de R\$ 5,4 bilhões, que incluem contratos antigos e arrendamentos recentes, entre eles o STS08A, em leilão vencido pela Petrobras no ano passado, e o STS11, arrematado no último dia 30 de março, pela Cofco Internacional Brasil.

O Porto de Santos é um ativo irreparável, com localização privilegiada e perspectiva de crescimento com a expansão da poligonal” FERNANDO BIRAL presidente da SPA

Além dos investimentos futuros, o presidente da SPA, Fernando Biral, destacou que a empresa privada vencedora do leilão do Porto de Santos, previsto para ocorrer ainda neste ano, vai receber uma empresa com “saúde financeira”, que vem registrando lucro por três anos consecutivos. O resultado de 2021 foi de lucro recorde para a SPA, com R\$ 329,1 milhões, alta de 62,6% sobre 2020.

LUIZ FERNANDO MENEZES



“O Porto de Santos é um ativo irreparável, com localização privilegiada e perspectiva de crescimento com a expansão da poligonal”, disse

FERNANDO BIRAL
presidente da SPA.

O diretor de Administração e Finanças da SPA, Marcus dos Santos Mingoni, destacou alguns detalhes da gestão atual que fizeram a diferença nos resultados apresentados, entre elas a racionalização de gastos, o sucesso do Plano de Demissão Voluntária (PDV) e o programa Hora Extra Zero.

“O custo com hora extra chegou a ser 30% da folha de pagamento no passado e trazia um mar de ações trabalhistas”, detalhou Marcus. “É importante destacar aos interessados que não temos dívidas bancárias, temos independência da União e 100% dos ativos mapeados”, concluiu.

O diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA, Bruno Stupello, se apresentou em seguida e disse que existe uma tendência para que o Porto de Santos se torne um hub de contêineres com o leilão dos terminais que movimentarão este tipo de carga. Com isso, a necessidade de novos acessos é urgente e citou, como exemplo, o desenvolvimento da FIPS (Ferrovia Interna do Porto de Santos).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO SUDESTE - TCU DEVE DELIBERAR CONCESSÃO DA FIPS EM MAIO

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (FIPS), que deverá substituir o atual contrato com a Portofer, deverá ser deliberada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no mês que vem. A informação foi repassada no evento, por Bruno Stupello.

Se a autorização vier, a previsão, de acordo com ele, é realizar o chamamento público no início de julho e assinar o contrato no fim do ano. O investimento previsto na concessão é de R\$ 891 milhões, que serão investidos no período de cinco anos, com ampliação da capacidade das ferrovias internas e na ampliação das malhas ferroviárias no interior do País.

De acordo com a SPA, a movimentação de cargas pelo modal ferroviário no Porto de Santos, em virtude dos investimentos realizados na malha santista e em toda a extensão das concessões

ferroviárias, cresceu de aproximadamente cinco milhões de toneladas, em 2000, para cerca de 48,2 milhões de toneladas em 2020.

A política pública de incentivo ao modal ferroviário, embasada em medidas como a condução de novas concessões e a renovação antecipada de contratos de concessões condicionada à realização de novos investimentos, resultará no aumento da demanda correspondente a, aproximadamente, 50 milhões de toneladas entre 2030 e 2040.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO NORDESTE - NORDESTE TEM SEIS CONTRATOS FIRMADOS DE AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS PELO PRO TRILHOS

Ao todo, região encaminhou requerimentos referentes a 11 trechos que totalizam 5.084 quilômetros de novas ferrovias com investimentos calculados em R\$ 48,9 bilhões

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



Participantes debateram sobre a malha ferroviária atual e os novos investimentos previstos para a Região Nordeste

Seis contratos firmados no País por meio Pro Trilhos – Programa de Concessões Ferroviárias, do Governo Federal, estão relacionados à Região Nordeste. Os dados foram apresentados no fórum regional Nordeste Export, no painel “Nordeste nos trilhos – Investimentos no transporte ferroviário como fator de desenvolvimento econômico”, realizado, na manhã de ontem, em Salvador, capital da Bahia.

O evento, que encerra hoje, é promovido pelo Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária desde segunda-feira (25), no Novotel Salvador Rio Vermelho. A programação é transmitida online e gratuitamente pelo portal BE News.

Em sua apresentação no painel, o diretor da Valec – Engenharia, Construções e Ferrovias S.A., Alex Trevizan, apontou que dos 78 requerimentos protocolados no Pro Trilhos, seis trechos têm início e fim no Nordeste, e outros cinco trechos têm início ou fim na região. Os 11 trechos totalizam 5.084 quilômetros de novas ferrovias cujos investimentos projetados são de R\$ 48,9 bilhões.

Entre os requerimentos de autorizações de ferrovias protocolados junto ao Ministério da Infraestrutura (Minfra) referentes ao Nordeste, sete trechos estão localizados no estado do Maranhão, três na Bahia e um entre Piauí e Pernambuco.

“A Bahia é rica, o Nordeste é rico, tem muito minério e áreas boas de plantio de terras, então, acho que a gente pode ajudar a fomentar isso. Atuar de uma forma que o mercado possa solicitar mais ferrovias”, afirmou Trevizan.

Já o diretor-presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Almirante Carlos Autran, ressaltou que se não houver investimentos na malha ferroviária local, o complexo poderá perder cargas para outros portos do País. “A Fiol (gerenciada pela Valec) vai levar as cargas baianas para a Ferrovia Norte-Sul e os nossos portos da Baía de Todos os Santos ficarão desassistidos, naquele esforço de se manter nos 35, 40 milhões de toneladas/ano, utilizando o apoio da rede rodoviária”, afirmou.

Atualmente, o complexo portuário tem sete terminais de uso privativo (TUPs) e dois portos públicos. “Nós temos nove portos localizados dentro do complexo que, juntos, movimentam cerca

de 35 milhões de toneladas de cargas por ano. Nos últimos cinco anos, não houve grande explosão de movimentação. Uma questão importante a se considerar é que o Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos não está servido pelo modal ferroviário”, disse Autran.

“Hoje, nós vemos a Linha Norte desativada (Salvador/ BA à Propriá/SE – 554 km), a Linha Centro desativada (Alagoinhas/BA à Petrolina/PE – 450 km) e a Linha Sul (Mapele/BA à Monte Azul/MG – 854 km) operando com grandes restrições, de Aratu até Brumado. O desenvolvimento do modal ferroviário não acompanhou o desenvolvimento do estado”, enfatizou.

Autran apontou que a participação do estado da Bahia nas exportações é de 46,9% na Região Nordeste e de 3,5% no Brasil. O fluxo comercial da Bahia — exportações e importações — totalizou US\$ 17,9 bilhões em 2020.



Entre os requerimentos de autorizações de ferrovias protocolados junto ao Ministério da Infraestrutura (Minfra), no âmbito do Pro Trilhos, referentes ao Nordeste, sete trechos estão localizados no estado do Maranhão, três na Bahia e um entre os estados do Piauí e Pernambuco

A Fiol vai levar as cargas baianas para a Ferrovia Norte-Sul e os nossos portos da Baía de Todos os Santos ficarão desassistidos”

ALMIRANTE CARLOS AUTRAN
diretor-presidente da Codeba

No agronegócio, o estado é líder na produção de frutas (uva, banana, coco, manga, mamão, maracujá e cacau), além de café e feijão. É o terceiro maior exportador de frutas secas. “O Oeste baiano é todo dedicado ao agronegócio, com produção de soja, milho e algodão. É um estado completamente diferente 40 anos depois”, disse Autran.

Na mineração, o estado é o terceiro maior produtor de bens minerais do Brasil, sendo o único produtor de vanádio e urânio e único produtor mundial das rochas ornamentais Azul Bahia, Azul Macaúbas e Azul Boquira. A produção mineral da Bahia resultou em US\$ 1,2 bilhão em 2020.

Diante desse cenário, Almirante Autran ressaltou a relevância do Marco Legal Ferroviário. “A Lei nº 14.273/21 trouxe grandes inovações e abre a possibilidade de o empresário investir. A lei simplifica o processo de autorização, traz um ambiente mais favorável ao empreendedor. E esse fórum é muito propício porque estamos no momento da discussão da renovação da concessão da FCA (Ferrovia Centro-Atlântica).

A renovação antecipada da concessão da Ferrovia Centro -Atlântica (FCA) é muito esperada, pois deverá alavancar o modal ferroviário no País. “Essa interlocução com o Ministério da Infraestrutura é importante para que os investimentos sejam feitos de acordo com os interesses regionais”, afirmou o gerente-geral de Relações Institucionais da VLI, Anderson Abreu sobre a renovação da concessão da FCA.

“A gente tem cerca de 8 mil quilômetros de ferrovias e linhas férreas sobre a nossa administração, sendo 7 mil quilômetros de ferrovias na FCA e quase 1 mil quilômetros no Tramo Norte da Ferrovia Norte- -Sul que, como foi falado aqui, conecta em Açailândia, por meio de um direito de passagem, e vai até a FTL, já dentro do Itaqui, no Pombinho, chegando até o Porto do Itaqui”, complementou Abreu.

O moderador do painel, conselheiro do Nordeste Export, Luiz Raimundo Azevedo, destacou a importância do Pro Trilhos. “São mais de 80 requerimentos protocolados no Minfra (Ministério da

Infraestrutura) sobre novas shorts lines que vão incorporar cerca de 19 mil quilômetros de ferrovias, com investimentos previstos da ordem de R\$ 225 bilhões”, disse ele. “Hoje, as nossas ferrovias transportam cerca de 15% de granéis, 70% de minérios e um pouco mais de carga geral. É preciso ampliar a produção ferroviária. Essas ferrovias novas vão fazer com que a gente atinja até 2030, 2035, mais ou menos 40% da participação ferroviária na matriz de transportes brasileira”, complementou.

PARTICIPANTES DO PAINEL

O painel contou com a participação dos conselheiros Nordeste Export, Cesar Meireles (apresentação), Luiz Raimundo Azevedo (moderação) e dos debatedores Alex Trevizan, diretor da Valec; Anderson Abreu, gerente-geral de Relações Institucionais da VLI e do Almirante Carlos Autran, diretor-presidente da (Codeba).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO NORDESTE - FALTA DE FERROVIAS ATRAPALHA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Investimentos no setor são urgentes para que seja possível alcançar a intermodalidade e manter a competitividade das operações

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



A conversa entre os participantes foi mediada pelo conselheiro do Nordeste Export, Fabio Silveira, e pela diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará, Mayhara Chaves

A falta de opção para escoar as mercadorias por ferrovias no Nordeste do País atrapalha o desenvolvimento da região, impede a intermodalidade e encarece as operações. Esses foram os pontos em comum discutidos ontem (26) pelos palestrantes do Nordeste Export que fizeram parte do último painel, que teve como tema o “Aperfeiçoamento das conexões multimodais com os portos e soluções logísticas inovadoras”.

Para o diretor da Agemar, Manoel Ferreira, não existe intermodalidade no Nordeste, principalmente, pela falta de investimentos na malha ferroviária, o que torna a matriz rodoviária tão cara. “Os portos do Nordeste são muito bons, mas os acessos são ruins. Isso atrapalha a logística e aumenta o tempo de viagem da mercadoria”, exemplificou Manoel.

O diretor da Transglobal, Renato Freitas, disse que, ao sancionar o Marco Legal das Ferrovias, o Governo Federal deu início a uma grande mudança no cenário logístico do transporte de cargas, mas que isso é só o começo.

“O Governo fez um excelente papel com o Marco das Ferrovias e a BR do Mar (programa de incentivo à cabotagem), mas se não melhorarmos a infraestrutura do País, os acessos, com prazos definidos, não conseguimos ter integração, algo essencial no ramo logístico. Não se

constrói nada sem integração”, pontuou Renato. Segundo ele, a partir do momento que os processos estão integrados, é possível agregar valor à cadeia logística.



O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição da Silva, alertou sobre a necessidade de investir e explorar todos os modais de transporte, visto que o País tem dimensões continentais

“No Brasil, isso é uma necessidade para que a gente consiga otimizar a trajetória da carga”

JESUALDO SILVA

diretor-presidente da Associação
Brasileira dos Terminais
Portuários (ABTP)

O presidente do Conselho da Intermarítima Portos e Logística S.A., Roberto Oliva, acredita que os investimentos em infraestrutura não podem ser política de governo e, sim, política de Estado. “Caso contrário, acontecem os retrocessos políticos”, explicou Roberto.

O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição da Silva, alertou sobre a necessidade de investir e explorar todos os modais de transporte, visto que o país tem dimensões continentais.

“No Brasil isso é uma necessidade para que a gente consiga otimizar a trajetória da carga. Sabemos que são investimentos altos, mas só assim o país se desenvolve. E agora o Governo entendeu que o investimento não tem que vir dele, e sim do empresário”, explicou Jesualdo.

Ele também detalhou o papel da ABTP junto às negociações entre investidores e o Ministério da Infraestrutura. “A Associação cria condições para que o dinheiro do empresário venha, com segurança jurídica, com desburocratização e diálogo. É de extrema importância ouvir os empresários para sabermos como devem ser as ações. Cabe então à ABTP canalizar as demandas do setor, buscar o enquadramento legal de cada uma delas e dialogar com o governo”, esclareceu o Diretor.

A conversa entre os participantes foi mediada pelo conselheiro do Nordeste Export, Fabio Silveira, e pela diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará, Mayhara Chaves.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO NORDESTE - NORDESTE DEVE SER O ‘TERRITÓRIO DA VEZ’ PARA ENERGIA LIMPA

Localização geográfica e projetos que envolvem a produção de hidrogênio verde têm trazido destaque à região

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

Projetos voltados ao hidrogênio verde nos portos de Suape e Pecém foram debatidos no painel sobre o tema

O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) garantiu recentemente, em fevereiro, recursos da ordem de R\$ 6,4 milhões para investir em pesquisas e produção de hidrogênio verde (H²V) dentro do Porto. Pouco antes, havia lançado o Projeto Carbono Neutro, que visa mensurar e mitigar os impactos da emissão de gases de efeito estufa em seu território.

R\$ 6,4 milhões

foram os recursos garantidos pelo Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) para pesquisas e produção de hidrogênio verde (H²V)

Mais para cima do mapa brasileiro, o Porto de Pecém (CE) caminha para se tornar o maior hub de hidrogênio verde do País e já conta com 17 empresas interessadas em explorar a produção do gás em sua área. A seu favor há ainda a localização geográfica, além de sol e vento constantes, fatores que atraem investidores.

Ações como essas destacam o Nordeste como o “território da vez” para a geração de energia limpa, segundo os participantes do painel que discutiu a “Revolução energética, iniciativas verdes nos portos e respectivos benefícios na redução de custos das operações”, realizado ontem (26), no Nordeste Export.

Para a diretora de Relações Institucionais do Complexo do Pecém, Rebeca Oliveira, os estudos que estão sendo realizados no porto em relação à produção do hidrogênio verde servirão de alicerce para outros portos que quiserem renovar suas matrizes energéticas.

“O hidrogênio verde ainda não é palpável, ainda estamos em fase de estudos para entender como transportar em segurança este produto na exportação. Mas, acredito que o que estamos fazendo nesta primeira fase vai ajudar outros portos quando eles começarem a fazer isso também”, disse Rebeca Oliveira.

O diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Complexo de Suape, Carlos Cavalcanti, explicou que, além de estabelecer descontos para navios “verdes” que operam no Porto, Suape segue as diretrizes do plano de descarbonização estadual, lançado em março deste ano.

A iniciativa é uma estratégia do Estado de Pernambuco para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e contribuir para evitar o aumento do aquecimento global e suas consequências. As medidas envolvem os setores de energia e indústria, transportes, resíduos e agricultura, floresta e outros usos do solo.



“O hidrogênio verde ainda não é palpável, ainda estamos em fase de estudos para entender como transportar em segurança este produto na exportação. Mas, acredito que o que estamos fazendo nesta primeira fase vai ajudar outros portos quando eles começarem a fazer isso também”

REBECA OLIVEIRA

diretora de Relações
Institucionais do Complexo do
Pecém

“Estamos nos preparando para um futuro que vem rápido. A demanda pede para mudarmos procedimentos e adaptarmos a infraestrutura dos portos para recebermos os novos navios. Não podemos mais depender do petróleo”, pontuou Carlos Cavalcanti.

O diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviário (Antaq), José Renato Fialho, ao ser questionado sobre o que o órgão faz para incentivar os players a adotar a energia renovável,

respondeu que a Antaq realiza fóruns, como o Cooperaportos, onde reúne especialistas para discutir diversos assuntos, entre eles, a mudança da matriz energética no setor.

Há ainda o ranking do Índice de Desempenho Ambiental Portuário (IDA), que estimula a utilização do modal aquaviário e serve como um indicador em relação a boas práticas ambientais dos portos.

“É uma forma que a Agência tem para incentivar as empresas a adotarem políticas sustentáveis”, disse José Fialho.

O painel teve como moderador o conselheiro do Nordeste Export, Larry Rabb Carvalho, e a subsecretária de Sustentabilidade do Ministério da Infraestrutura, Larissa Amorim.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO NORDESTE – ZPE PODEM IMPULSIONAR ECONOMIA REGIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR

Novo marco legal das Zonas de Processamento de Exportação foi um dos temas do painel sobre cadeias de valor do Nordeste Export ontem

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br Enviado especial a Salvador (BA)



Participantes do painel destacaram necessidade de maior integração dos meios de transporte, especialmente o ferroviário, na Região Nordeste

As zonas de processamento de exportação (ZPE) ficaram ainda mais atrativas com seu novo marco legal, sancionado em julho do ano passado e em vigor desde o último mês de janeiro. E com novas regras, podem trazer ainda mais desenvolvimento não só ao Nordeste, como às demais regiões brasileiras, gerando riquezas e impulsionando o comércio

exterior. A análise é do diretor nacional da Associação Brasileira de Zonas de Processamento de Exportação (Abrazpe), Otávio de Carvalho Andrade Pimentel, apresentada na manhã de ontem, durante sua participação no painel “As cadeias de valor e os desafios estruturais para o transporte de cargas na região, do Nordeste Export”.

Realizado em Salvador (BA), o Nordeste Export é um evento regional do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. A edição deste ano teve início na segunda-feira, com a participação do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e termina hoje, com uma visita técnica ao Porto de Aratu (BA).

Em sua exposição, Pimentel destacou as vantagens das ZPE, especialmente após sua modernização com o novo marco regulatório, e como, em um painel voltado aos desafios para a geração de valor, esses recintos se tornaram ferramentas para o desenvolvimento regional e estadual.

“Em um painel para debater dores, eu não vim trazer ou falar de dores, mas de solução. As ZPE são o instrumento ideal para a permitir a integração de uma maior cadeia de valor. É um modelo utilizado por 150 países no mundo, entre eles a própria China. Na América Latina, a Colômbia conta com 122 ZPE. No Brasil, infelizmente, ainda só temos duas em atividade”, destacou o diretor da Abrazpe, referindo-se aos recintos no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE) e em Parnaíba (PI).

Uma zona de processamento de exportação é um recinto que, com autorização do Governo Federal, pode adquirir insumos, mesmo importados, com isenção tributária, processá-los ou beneficiá-los. E, em seguida, exportá-los, aproveitando a mesma isenção. Os impostos só incidem na parte da produção que for destinada ao mercado interno.

Seu novo marco legal, a Lei n. 14.184, sancionada em 14 de julho do ano passado, flexibilizou sua implantação e, em especial, suas operações. Foi revogada a obrigatoriedade das empresas implantadas em uma ZPE de exportar 80% da produção - agora 100% do produzido pode ser destinado ao mercado interno, tendo apenas de arcar com a carga tributária tradicional. A norma ainda autoriza a iniciativa privada a criar ZPE, mediante uma autorização do poder público, e facilita a implantação dessas unidades em áreas conectadas com portos e aeroportos.

A atividade desses recintos é considerada um dos motivos para o sucesso do comércio exterior chinês, país que conta com centenas dessas unidades.



Em um painel para debater dores, eu não vim trazer ou falar de dores, mas de solução. As ZPE são o instrumento ideal para a permitir a integração de uma maior cadeia de valor. É um modelo utilizado por 150 países no mundo, entre eles a própria China. (...) No Brasil, infelizmente, ainda só temos duas em atividade”

OTÁVIO PIMENTEL
diretor da Abrazpe

No Brasil, além dos dois recintos em atividade, há mais 12 autorizados e que se encontram em implantação. São as ZPE do Acre (AC), do Açu (RJ), de Araguaína (TO), de Bataguassu (MS), de Boa Vista (RR), de Cáceres (MT), de Ilhéus (BA), de Imituba (SC), de Macaíba (RN), de Suape (PE), de Teófilo Otoni (MG) e de Uberaba (MG).

“(As ZPE) são o mecanismo ideal para o desenvolvimento regional e para impulsionar ainda mais o comércio exterior brasileiro. É a forma de vender ao mercado internacional, gerando empregos, gerando riquezas, mas sem exportar impostos. E todo o Brasil está liberado para ter sua zona de processamento de exportação”, destacou Otávio Pimentel.

DIFICULDADES

Apresentado pela diretora de Gestão Comercial e Desenvolvimento da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Ana Paula Calhau, e tendo como moderadora a presidente do Porto de Cabedelo (PB), Gilmara Temóteo, ambas integrantes do conselho do Nordeste Export, o painel “As cadeias de valor e os desafios estruturais para o transporte de cargas na região” ainda abordou as dificuldades enfrentadas pelo setor privado para gerar riquezas.

A excessiva carga tributária, tanto federal como estadual, e a falta de integração entre os meios de transporte, principalmente o ferroviário, na Região Nordeste foram destacados.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Claudio Murilo Xavier, houve avanços na infraestrutura de transportes na Região Nordeste, nos últimos anos, mas há necessidade de investimentos em rodovias e, principalmente, ferrovias. “Não há uma sinergia entre eles (modais de transportes)”, afirmou.

O diretor comercial da Ultracargo, Helano Pereira Gomes, destacou a necessidade de investimentos nos complexos portuários. “Não adianta ter só porto. Tem que ter porto e ter píer,

para escoamento da carga. Tem de ter calado, com regularidade de dragagem. E ainda há a questão das ferrovias. O Nordeste tem um volume considerável de trilhos sem utilização”.

Para o advogado tributarista João Bacelar de Araújo, há a necessidade de um maior diálogo entre a União, o Estado e a iniciativa privada, em relação à carga tributária. Ele defendeu mudanças, com potencial “de dar uma forte vantagem aos estados”. “Temos de ter uma visão mais ampla. Não é com imposto que a gente gera desenvolvimento”, afirmou.

Apesar dos desafios, o setor de transportes tem evoluído, afirmou o gerente-geral da Granel Química/Odfjell Terminals, Edson Souki. “Estamos no caminho certo, até mesmo pelo que vimos da postura do ministro (da Infraestrutura, Marcelo Sampaio), que esteve ontem (segunda-feira) na abertura”, afirmou, referindo-se à posição de Sampaio de manter o diálogo com o setor privado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

REGIÃO NORDESTE - CARTA DEFENDE INTEGRAÇÃO DE MODAIS, REVISÃO TRIBUTÁRIA E APOIO A ZPE

Documento foi apresentado na solenidade de encerramento do Nordeste Export no início da noite de ontem, em Salvador

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br Enviado especial a Salvador (BA)



Presidente do conselho do fórum e diretor da Mercoshipping Marítima, Aluísio de Souza Sobreira, leu a Carta de Compromisso em Ano Eleitoral do Nordeste Export

Entre os destaques da Carta de Compromisso, estão a defesa de uma matriz energética mais sustentável e o incentivo à pesquisa

Uma melhor infraestrutura de transportes, especialmente para a Bahia, marcada por um “vazio ferroviário”. Um maior planejamento estratégico do setor, sem interferências político-partidárias. A revisão urgente e a simplificação do sistema tributário. A multiplicação das zonas de processamento de exportação (ZPE). E o desenvolvimento de uma nova matriz energética, mais sustentável.

Esses são alguns dos tópicos debatidos nesta edição do Nordeste Export e que vão integrar a Carta de Compromisso em Ano Eleitoral, que a organização do evento entregará a todos os candidatos aos governos dos nove estados da Região Nordeste.

A carta e seus destaques - que ainda podem ser aprofundados - foram apresentados ontem, no encerramento do Nordeste Export, pelo presidente do conselho do fórum e diretor da Mercoshipping Marítima, Aluísio de Souza Sobreira.

Realizado em Salvador (BA), o Nordeste Export é um evento regional do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. A edição deste ano teve início na segunda-feira, com a participação do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e termina hoje, com uma visita técnica ao Porto de Aratu (BA).

Confira, a seguir, os tópicos da carta do Nordeste Export 2022:

Reestruturação normativa das shortlines (transporte ferroviário), de modo a multiplicar a quantidade no Brasil, como o caso do trecho que ligará o Piauí ao Complexo de Suape;

Implantação efetiva, de modo a atender às demandas do setor produtivo, de ferrovias estruturantes, como a Ferrogrão e a Transnordestina, além de ligações entre ferrovias como a Fioel e a Fico, como no caso de Mara Rosa a Barreiras, na Bahia;

Promover formas de garantir o menor custo possível para o transporte de cargas por meio de planejamento estratégico e, mais uma vez, em atendimento ao setor produtivo, evitando interferências políticas sem sentido na construção desses trechos;

Tirar a Bahia de sua atual situação de "vazio ferroviário" e promover um ambiente seguro e propício de integração multimodal no estado;

Regulamentação apropriada da BR do Mar, de modo a incentivar a cabotagem e aumentar o percentual de cargas movimentadas nessa modalidade de transportes;

Revisão e urgente mudança da estrutura tributária, preferencialmente dentro de uma reforma abrangente. O ICMS, por exemplo, é cobrado em cadeia, sobrecarregando a iniciativa privada e o consumidor final;

Simplificação tributária de modo a reverter o cenário de exportação de empregos. Hoje, enviamos matérias-primas e produtos básicos para o exterior, onde são processados e geram-se riquezas. Movimentamos, portanto, grandes volumes de carga sem necessariamente criar grande quantidade de empregos e riquezas, em especial na Região Nordeste, de grande diversidade econômica e, dessa forma, tendo um grande potencial de geração de postos de trabalho qualificados;

Regulamentação do Marco das Ferrovias, para que o Brasil possa receber investimentos que estão prontos para serem realizados;

Multiplicação das ZPEs como estratégia de valor. Após a correção das distorções, esperamos que o ambiente seja propício para a instalação de novos empreendimentos;

Diretrizes adequados para a criação de uma nova matriz energética para o País, com combustíveis alternativos, redução de emissão de gases e incentivo a projetos desenvolvidos dentro dos complexos industriais e portuários do Nordeste;

Incentivo à pesquisa e à qualificação de mão de obra, de modo a incentivar a inovação. Temos bons exemplos vistos neste fórum, como o do Senai Cimatec, o aplicativo desenvolvido pelo Complexo de Suape e o hidrogênio verde em Pecém;

Agilidade para a obtenção de licenças e autorizações para investimentos em transportes, criando um ambiente adequado para a efetiva multimodalidade, que hoje não existe.



Nordeste Export 2023

A próxima edição do Nordeste Export, em 2023, será realizada no Porto de Cabedelo, na Paraíba. A decisão foi comunicada no encerramento da programação de painéis de debates da edição deste ano do fórum, no início da noite de ontem, em Salvador. A novidade foi comemorada pela presidente do Porto de Cabedelo, Gilmara Temóteo. "É uma mistura de gratidão e entusiasmo. O Nordeste Export é um grande evento, tanto pela troca de experiências, como pela oportunidade de integração do setor", destacou

Momento Suape

O Complexo Industrial Portuário de Suape apresentou ontem, durante o Nordeste Export, o aplicativo do porto. O público pode baixar o programa durante a apresentação e conhecer suas funções, como ver o complexo em tempo real, conhecer suas ações socio-ambientais, os indicadores ambientais, as empresas instaladas e suas notícias. A exposição foi feita pelo gerente de Inovação Tecnológica do Complexo Industrial Portuário de Suape, André Lenon





Novo conselheiro

O conselho do Nordeste Export passou a contar com um novo integrante, o diretor-presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern, do Governo Federal), almirante Carlos Eduardo da Costa Almeida. A medida foi anunciada no encerramento dos painéis de ontem do Nordeste Export 2022, em Salvador (BA). Em seguida, Almeida recebeu o pin de conselheiro do presidente do conselho, o diretor da Mercoshipping Marítima, Aluísio de Souza Sobreira. Em seus agradecimentos, o dirigente portuário destacou que o Governo do Rio Grande do Norte planeja implantar um porto multipropósito, para apoiar os projetos de fazendas eólicas

offshore em desenvolvimento no estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

AGRADECIMENTO A TODOS QUE FORTALECERAM O MOVIMENTO DO NORDESTE EXPORT

REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

Obrigado a todos que fortalecem o movimento do Nordeste Export e que viabilizam a integração do setor de logística e de infraestrutura.

NORDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA



Até o Nordeste Export 2023. No próximo ano o fórum regional será realizado no estado da Paraíba



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 27/04/2022

NACIONAL - CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE REDUZ BUROCRACIA NO SETOR AÉREO

Após aval dos deputados federais, MP do Voo Simples segue para análise do Senado Federal
Por REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



MP foi aprovada na forma de um substitutivo do relator, o deputado General Peternelli (União-SP)

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a Medida Provisória 1089/21, que reformula a legislação sobre aviação civil, conhecida como MP do Voo Simples. A MP acaba com a diferença entre serviços aéreos públicos (transporte comercial regular) e serviços privados (sem remuneração e em benefício do operador), além de mudar valores e tipos de ações sujeitas a taxas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). O texto será enviado ao Senado.

De acordo com a MP, aprovada na forma de um substitutivo do relator, deputado General Peternelli (União- -SP), qualquer pessoa física ou jurídica poderá explorar serviços aéreos, observadas as normas do Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) e da autoridade de aviação civil.

O texto regulamenta os vazios regulatórios que emperram investimentos no modal, além de reformular requisitos legais e regulatórios que se tornaram obsoletos ao longo dos anos e necessitavam passar por atualização. Na prática, o programa traz melhorias estruturantes para o setor com foco na simplificação de procedimentos, alinhamento às regras internacionais, aumento da conectividade e fomento de um novo ambiente de negócios, mantendo os altos níveis de segurança exigidos.

A MP acaba com a diferença entre serviços aéreos públicos (transporte comercial regular) e serviços privados (sem remuneração e em benefício do operador)

"Só temos a agradecer a posição dos parlamentares □ MP foi aprovada na forma de um substitutivo do relator, o deputado General Peternelli (União-SP) União poderá realizar parceria público-privada (PPP) para licitar oito aeroportos no Amazonas que votaram em prol do setor de aviação do Brasil, que em breve será beneficiado por medidas que vão diminuir custos, destravar investimentos na nossa infraestrutura e, principalmente, gerar empregos", afirmou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

A medida também simplifica os processos para fabricação, importação ou registro e aeronaves, que atualmente demandam muitas fases, podendo levar meses para se importar e registrar um avião no país. Na prática, a conectividade aérea, principalmente em regiões mais remotas, será beneficiada.

TARIFAS

Com a MP, a Anac passa a ter mais poder regulatório, como em relação à criação e à extinção de tarifas aeroportuárias devidas pelas companhias aéreas e passageiros pelo uso da infraestrutura. Assim, o texto retira da Lei 6.009/73 a lista das tarifas incidentes, como de embarque, conexão, pouso e armazenagem.

Com a aprovação da MP, acabará na lei a obrigatoriedade de as companhias aéreas informarem à Anac os preços praticados, que serão comunicados conforme regulamentação a critério da agência. De igual forma, acaba a obrigatoriedade legal de a agência estabelecer mecanismos de fiscalização e publicidade das tarifas.

Já a Taxa de Fiscalização da Aviação Civil (TFAC) passa a contar com apenas 25 serviços sobre os quais incide, com a extinção de outros que não são mais realizados e a criação de novos. Os valores variam conforme a complexidade do serviço.

A taxa para certificar aeronave ou produto aeronáutico (motor, por exemplo) varia de R\$ 1 mil a R\$ 6 milhões; a emissão de certificado do operador aeroportuário varia de R\$ 1 mil a R\$ 25 mil; enquanto a emissão de certificado de aeronavegabilidade do avião varia de R\$ 100 a R\$ 3 mil.

A partir de 1º de janeiro de 2023, as concessionárias de aeroportos não precisarão mais pagar contribuição ao Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), devendo a Anac deduzir esse valor que está, atualmente, incorporado às tarifas aeroportuárias.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/04/2022

NACIONAL - FIM DA PROIBIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE AEROPORTOS SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMAER

Por **REDAÇÃO** redacao@portalbenews.com.br



União poderá realizar parceria público-privada (PPP) para licitar oito aeroportos no Amazonas

A PPP abrangerá os seguintes aeroportos, localizados nas cidades de mesmo nome: Parintins, Carauari, Coari, Eirunepé, São Gabriel da Cachoeira, Barcelos, Lábrea e Maués

A Medida Provisória 1089/21 retira da lei aspectos como a proibição de se construir aeroportos, mesmo pequenos, sem autorização prévia da autoridade aeronáutica (Comando da Aeronáutica – Comaer); e a necessidade de homologação, registro e cadastro para seu funcionamento.

Em relação aos aeroportos localizados na Amazônia Legal, a Anac aplicará regulamento específico a todos e não apenas aos públicos, a fim de adequar suas operações às condições locais, promover o fomento regional, a integração social, o atendimento de comunidades isoladas, o acesso à saúde e o apoio a operações de segurança.

AMAZONAS

O relator, deputado federal General Peternelli (União-SP) incluiu, a pedido do Governo, dispositivo para autorizar a União a realizar parceria público-privada (PPP) a fim de licitar oito aeroportos regionais no estado do Amazonas.

A parceria será por meio da modalidade concessão patrocinada, que ocorre quando a exploração dos serviços públicos é licitada e a empresa, além da tarifa cobrada dos usuários, tem direito a um pagamento do parceiro público. Essa modalidade precisa da autorização legislativa porque a remuneração a ser paga pela administração é maior que 70% do valor total do contrato.

A PPP abrangerá os seguintes aeroportos, localizados nas cidades de mesmo nome: Parintins, Carauari, Coari, Eirunepé, São Gabriel da Cachoeira, Barcelos, Lábrea e Maués.

Sobre os serviços auxiliares, então definidos pelo código como agências de carga aérea, hotelaria e serviços de rampa ou de pista nos aeroportos, a MP remete sua regulamentação ao Comaer.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 27/04/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

DP WORLD: JAFZA INAUGURA NOVO PARQUE LOGÍSTICO

Informação: DP World (28 de abril de 2022)



Foto: DP World

A Jebel Ali Free Zone (Jafza), principal centro comercial e logístico da DP World, realizou uma cerimônia de inauguração da primeira fase de seu novo “Jafza Logistics Park”, cuja conclusão está prevista para 2023.

O desenvolvimento comercial e de logística especialmente construído acomodará o número crescente de atividades de armazenamento, processamento e logística realizadas em Dubai.

A inovação contou com a presença de Abdulla Bin Damithan, CEO e diretor administrativo da DP World UAE & Jafza, bem como da equipe de liderança da empresa.

O Jafza Logistics Park reforçará o sucesso do cluster logístico de Jafza, que já cresceu 14% desde 2016. O projeto abrange uma área total locável de mais de 46.000 metros quadrados, dos quais 87% serão destinados à armazenagem. O restante espaço é dedicado a instalações de escritório.

Abdulla Bin Damithan, CEO e diretor administrativo da DP World UAE & Jafza disse: “Reconhecemos o papel crítico que o setor de logística desempenha para permitir o crescimento de várias indústrias ao redor do mundo. A Jafza está alinhada com as principais iniciativas governamentais, como a estratégia Dubai Silk Road, para impulsionar o crescimento econômico. À medida que os Emirados Árabes Unidos continuam a se tornar um gateway global de processamento e redistribuição, experimentamos um aumento significativo na demanda pelo espaço de logística e armazenagem. Estamos construindo o Parque Logístico de Jafza em resposta a esse aumento de demanda e para impulsionar ainda mais o desenvolvimento do setor de logística dos Emirados Árabes Unidos”.

Bin Damithan acrescentou: “As empresas de logística em e-commerce e segmentos semelhantes em crescimento podem se beneficiar das ofertas modernas do Parque, incluindo habilitação de comércio digital, custos competitivos e unidades personalizáveis. Estamos em discussões com vários grandes clientes que precisam de 60 a 80% do espaço e podem precisar comissionar a fase dois antes do previsto”.

Ofertas de logística flexíveis

Atualmente, o cluster logístico de Jafza abriga mais de 460 empresas de 30 países, quase todos fornecedores internacionais de logística que já operam a partir da zona franca. O Jafza Logistics Park apoiará suas aspirações de crescimento e atrairá novos players que buscam se estabelecer no mercado. A menor unidade terá pouco menos de 2.900 metros quadrados, incluindo 360 metros quadrados de mezanino para escritórios. Os clientes também poderão consolidar várias unidades para atender às suas necessidades de espaço.

Os negócios do Jafza Logistics Park também alavancarão as soluções integradas de logística de ponta a ponta e a experiência da DP World como fornecedora de logística de cadeia de suprimentos orientada por dados. A localização ideal do parque entre o Porto de Jebel Ali, o maior porto de águas profundas da região, o Aeroporto Internacional Al Maktoum, o futuro aeroporto de

Dubai, e a estação Jebel Ali da Etihad Rail facilitará o fluxo eficiente e contínuo de mercadorias na região e em todo o mundo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/04/2022

MARINHA DO BRASIL: SERVIÇOS METEOROLÓGICOS PODEM SALVAR VIDAS

Informação: Marinha do Brasil (28 de abril de 2022)



Aviso de mau tempo é um dos canais mais acessados pela população – Foto: Agência Marinha de Notícias

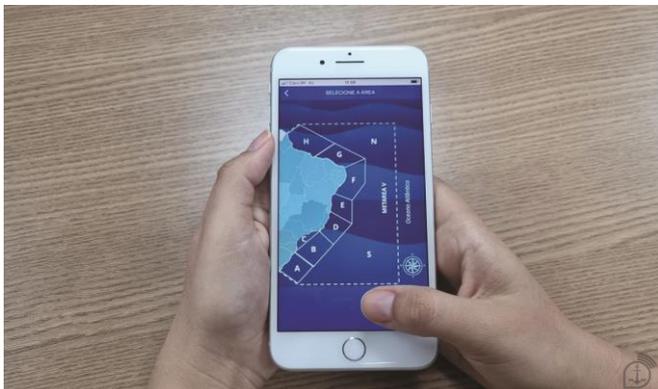
Os primeiros meses deste ano foram marcados por intensas chuvas e tragédias decorrentes delas, com destaque para as ocorrências em Petrópolis e na região de Angra dos Reis e Paraty, no Estado do Rio de Janeiro. No entanto, em sua grande maioria, chuvas intensas podem ser identificadas com antecedência, com um

significativo avanço, nas últimas décadas, dos sistemas de monitoramento e alerta.

Com o aprimoramento das tecnologias de coleta de dados, dos satélites e de processamento de alto desempenho, a meteorologia passou a fazer parte do planejamento de diversas atividades – cotidianas, esportivas, industriais, agrícolas, militares e de prevenção a desastres naturais. A previsão de chuvas com a maior antecedência possível é crucial para que o maior número de pessoas sejam informadas em tempo hábil, a fim de evitar áreas de potencial risco, e para permitir que as autoridades competentes tomem decisões de prevenção e divulgação junto à população.

Diante dessas necessidades, a Marinha do Brasil (MB) emite avisos de mau tempo para ocorrência de ventos fortes (acima de 60 km/h), mar grosso (ondas acima de 3,0 metros em alto-mar), baixa visibilidade (restrição abaixo de 1 km) e de ressaca (ondas com mais de 2,5 metros atingindo a costa). Dentre os serviços disponibilizados no site do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), os mais acessados pelo público são os avisos de mau tempo e o serviço de modelagem numérica. Em média, são emitidos cerca de 1500 avisos por ano, sendo atualizados em diversos canais de transmissão (rádio, internet, aplicativo e via satélite).

A demanda pelos avisos de mau tempo é grande por se tratar de informações relevantes ao navegante, uma vez que traz condições adversas que podem apresentar riscos à navegação.



Além disso, o cidadão pode consultar as previsões meteorológicas especiais, que são boletins elaborados para locais específicos, atualizadas diariamente com previsão de condição do tempo (chuva e nebulosidade), direção e intensidade do vento, direção e altura das ondas e visibilidade. Essas previsões estão disponibilizadas no site do CHM, no link “Previsões Especiais”.

Aplicativo “Boletim ao Mar” facilita o acesso às previsões do tempo

A Marinha também disponibiliza outros dois canais de disseminação das informações meteorológicas para o público em geral: a página do Serviço Meteorológico Marinho no Facebook e o aplicativo “Boletim ao Mar”, disponível para download nas plataformas Android e IOS.



Outro serviço disponível para consulta é o sistema de Previsão Ambiental Marinha (PAM). Por meio do sistema é possível obter, de forma rápida e interativa, as previsões de correntes marítimas, ondas e ventos na região oceânica, além de correntes marítimas e ondas em águas rasas para a Baía de Guanabara (RJ), Baía de Sepetiba (RJ) e Canal de São Sebastião (SP).

Sistema de Previsão Ambiental mostra a altura

das ondas na Baía de Guanabara

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/04/2022

PLÁSTICOS DESCARTADOS NO OCEANO SE TRANSFORMAM E GERAM IMPACTOS CLIMÁTICOS

Informação: Jornal USP (28 de abril de 2022)

O uso e o descarte indiscriminado de plástico estão em debate há anos e as consequências da má utilização desse material para o planeta preocupa agentes internacionais. Ao contrário do que se pensava sobre o plástico se concentrar na superfície do oceano em forma de lixo, cientistas descobriram que boa parte do polímero está afundando e gerando impactos climáticos, como o agravamento do aquecimento global.

O professor do Instituto Oceanográfico (IO) da USP e coordenador da Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano, Alexander Turra, revela que microplásticos estão se aglutinando na “neve marinha” – condição normal do oceano gerada por partículas de microalgas, bactérias e fitoplânctons que afundam devagar no mar – e se tornando mais densas que a água, com a ajuda de microrganismos.

“Essas partículas [da neve marinha] correspondem à matéria orgânica. Então muitos organismos acabam se alimentando diretamente das partículas ou, como as bactérias, transformam e remineralizam essa matéria orgânica em nutrientes que podem ser utilizados pelas algas para fazer a fotossíntese”, informa Turra.

Uma cadeia de efeitos

Segundo o professor, quando os microplásticos afundam com a “neve marinha”, a coluna d’água fica empobrecida de materiais orgânicos e a fotossíntese é comprometida. Conseqüentemente, há uma redução na captura de CO₂, gás relacionado ao efeito estufa.

“Se você para de consumir gás carbônico, o oceano acaba perdendo um pouco do seu papel em controlar o efeito estufa e com isso a gente tem um aumento da temperatura do planeta”, informa Turra sobre os resultados desse processo.

Com o aumento da temperatura do planeta, incêndios, períodos de seca, perda de espécies terrestres e marinhas, tempestades severas e aumento da fome são alguns dos impactos que podem ocorrer. “A gente precisa racionalizar o uso desse material para que a gente possa então utilizar o que ele traz de melhor sem necessariamente gerar malefícios para o ambiente”, afirma o professor.

Por Alexander Turra

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/04/2022

GOVERNO DO MARANHÃO FIRMA PARCERIA COM EMPRESA DE LOGÍSTICA PORTUÁRIA SANTOS BRASIL

Informação: Governo do Maranhão (28 de abril de 2022)



– Governo firma parceria com a Santos Brasil (Foto: Karlos Geromy)

O governador Carlos Brandão esteve reunido com executivos da empresa de logística portuária Santos Brasil, nesta quarta-feira (27), no Palácio dos Leões, no Centro. Durante o encontro, foi firmada parceria para geração de investimentos da empresa no

Maranhão, da ordem de R\$ 600 milhões. A Santos Brasil atua no segmento de operações portuárias há 24 anos e é a única do país que presta serviços portuários com logística integrada.

“Uma parceria que agrega mais valor, gera renda para a nossa população, além de alavancar o desenvolvimento do nosso estado. O nosso governo terá uma gestão nesta linha, da atração de investimentos para gerar emprego, renda e garantir a segurança política e jurídica às empresas que queiram investir no Maranhão. E as empresas podem vir para cá, que terão todo o apoio do governo para investir. Portanto, um dia muito próspero para nós, sabendo que o Porto do Itaqui receberá mais esse investimento”, avaliou o governador Carlos Brandão.

Durante o processo de construção dos tanques para armazenamento de combustíveis serão gerados mais de 300 empregos. As obras devem durar aproximadamente três anos. Após concluídas, a perspectiva é que mais 100 postos de trabalho sejam gerados com as estruturas em operação.

“O planejamento é investir R\$ 600 milhões para construção de três terminais para combustíveis. Basicamente, essas estruturas atenderão o agronegócio, que hoje é atendido pelo estado, por meio do Porto do Itaqui, uma ferramenta indispensável para a logística brasileira. Pelo Itaqui escoamos o que o Brasil tem de mais precioso, que é a carga do centro-oeste, e a [empresa] Santos Brasil está muito feliz em participar deste projeto”, destacou o CEO do grupo Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda.

A Santos Brasil é responsável por 16% de toda a movimentação de contêineres e cargas do país. A empresa opera o Tecon Santos, maior terminal de contêineres da América Latina e um dos três terminais mais eficientes do Brasil.

Também acompanharam a reunião, o presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), Ted Lago; e os membros da diretoria da Santos Brasil, Daniel Pedreira Dorea e Carlos Quintero.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/04/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

MINISTRO BRUNO DANTAS, DO TCU, DIZ QUE GOVERNO SABIA QUE TRIBUNAL NÃO APROVARIA PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS EM ABRIL

Adiamento da decisão para maio faz com que leilão não possa acontecer antes de agosto, já no período eleitoral, colocando em xeque a venda da estatal ainda neste ano

Por Ivan Martínez-Vargas



Bruno Dantas, ministro-corregedor do Tribunal de Contas da União (TCU) Foto: Cristiano Mariz / Agência O Globo

SÃO PAULO — O vice-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Bruno Dantas, afirmou nesta quinta-feira que o governo federal já sabia que o tribunal não aprovaria o projeto da privatização da Eletrobras ainda em abril.

No último dia 20, os ministros do TCU decidiram adiar por 20 dias o julgamento da última etapa do processo de privatização da estatal de energia. O Ministério da Economia até então pressionava o órgão de controle para que o caso fosse apreciado ainda em abril.

O adiamento coloca em xeque a privatização da Eletrobras ainda neste ano. Isso porque, se o TCU desse o aval à desestatização em maio, o leilão seria realizado em agosto, data considerada muito próxima às eleições.

— O ano eleitoral não começa agora em maio, começou em janeiro e eu falei isso ao ministro (Paulo) Guedes. Ele fala em janela de oportunidade (para a privatização). É normal que o Ministério da Economia busque argumentos, mas o tribunal lida com rito e mérito, e o rito também valida o mérito, quando você tem um rito claro, transparente e observado, todos os atores sabem o que esperar — disse ele a jornalistas durante evento realizado na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Para Dantas, o governo já sabia que o TCU precisaria de mais tempo para analisar o caso.

— Não foi surpresa de ninguém com o que aconteceu (o pedido de vistas), isso é absolutamente natural. O pedido de vistas não se dá quando todos os ministros não se sentem aptos a julgar, mas quando um dos ministros não se sente aptos a julgar. Os outros oito sabem disso e respeitam o rito — disse.

— A novidade aqui é esse clima de que o tribunal iria rasgar o regimento interno. Criou-se uma falta expectativa para depois dizer que a responsabilidade é do tribunal — salientou Dantas, em alusão à retórica da equipe econômica do ministro Paulo Guedes de que o TCU poderia travar o projeto.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/04/2022

EMPRESA DE CARROS VOADORES DA EMBRAER CHEGA À BOLSA EM MAIO E PODE VALER MAIS QUE SUA CONTROLADORA

Estimativa é de valor de mercado de US\$ 2,4 bilhões para a Eve, enquanto a Embraer, que registrou prejuízo no primeiro trimestre, vale US\$ 1,9 bilhão

Por João Sorima Neto

SÃO PAULO - A Eve, empresa da Embraer voltada ao desenvolvimento de eVTOLs, veículos de pouso e decolagem vertical, mais conhecidos como “carros voadores”, deverá concluir a operação de abertura de capital na bolsa de Nova York em maio próximo, informou o presidente da fabricante de aviões, Francisco Gomes Neto, durante apresentação dos resultados da companhia nesta quinta-feira. A operação atribui valor de mercado para a Eve estimado em US\$ 2,4 bilhões.

Se esse número se confirmar durante o lançamento das ações, a empresa de carros voadores poderá chegar ao pregão valendo mais do que a própria Embraer, cujo valor de mercado atual é de US\$ 1,9 bilhão, segundo levantamento feito pela Economática a pedido do GLOBO.



Eve, da Embraer, chegará à Bolsa de Nova York em maio Foto: Divulgação

aviação criada para captar investimentos e que se fundirá com a Eve, e da própria Embraer.

- A conclusão do negócio da Eve está prevista para o mês de maio. A listagem da Eve na Bolsa de Nova York trará mais inovação para o desenvolvimento do ecossistema de mobilidade aérea urbana - disse Neto, lembrando que o investimento total previsto na Eve é de US\$ 500 milhões, incluindo o aporte de investidores estratégicos, da Zanite Acquisition, uma empresa com foco em

A empresa de carros voadores chegará à bolsa americana com uma carteira de pedidos robusta. Até janeiro deste ano, havia encomendas de 1.735 unidades, avaliadas em US\$ 5,2 bilhões. Com mais duas encomendas em fevereiro e março, as encomendas passam de 2 mil unidades. A expectativa é que os Evtols comecem a operar em 2026.

Em fevereiro, a Eve anunciou mais dois contratos para a entrega de até 90 aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical com empresas da Austrália, a Aviar e HeliSpirit, que oferecem serviço de fretamento de aeronaves, e Microflite, operadora de helicópteros. Em março, novo contrato anunciado prevê entrega de mais 200 carros voadores para a americana Global Crossing Airlines.

Neto afirmou que a Eve contará com o suporte estratégico da Embraer, acesso à infraestrutura e ampla experiência em certificação e fabricação de aeronaves. A Eve terá ainda à sua disposição a rede global de serviços e suporte da fabricante de aviões brasileira, além do corpo de engenheiros da Embraer, considerado um grande diferencial, disse o presidente da Embraer.

Redução de prejuízo

No primeiro trimestre deste ano, o prejuízo líquido ajustado da Embraer totalizou R\$ 428 milhões, frente aos R\$ 522,9 milhões no primeiro trimestre de 2021. O prejuízo atribuído aos acionistas ficou em R\$ 170,7 milhões, 65% a menos do que no mesmo período do ano passado, quando o número chegou a R\$ 489,8 milhões.

As ações ordinárias da Embraer sobem mais de 5% após o resultado.

A Embraer entregou menos aeronaves tanto no segmento comercial, quanto executivo, nos primeiros três meses do ano. Por conta da reintegração dos sistemas de aviação comercial à empresa, em janeiro, as unidades da Embraer no Brasil ficaram fechadas por 30 dias. A reintegração aconteceu após o fim das negociações para vender a unidade à Boeing. Todas as divisões tiveram queda de receita, exceto a de prestação de serviços.

No mês passado, a Embraer anunciou um programa para converter seus jatos de passageiros E190 e E195 em cargueiros, entrando para o mercado de transporte aéreo de carga, e atendendo a nova demanda gerada principalmente pelo e-commerce. Com isso, a fabricante brasileira espera elevar receitas.

Segundo os analistas Ilan Arbetman e Tadeu Lourenço, da Ativa Investimentos, entregando 14 jatos neste primeiro trimestre (seis comerciais e oito executivos, a Embraer teve receitas líquidas

abaixo das expectativas. Segundo eles, a grande novidade do período foi o anúncio da conversão de jatos de passageiros em aviões de carga.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/04/2022

CARTA ENVIADA A PAULO GUEDES PEDE O FIM DAS PARALISAÇÕES NO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO ÀS EXPORTAÇÕES

Instituto que representa frente de 216 parlamentares alerta que frequentes cortes orçamentários deixa país sem competitividade no comércio mundial

Por Eliane Oliveira



Carta alerta que exportações podem ficar menos competitivas sem apoio do Tesouro
Foto: Gabriel de Paiva / Agência O Globo

BRASÍLIA — O Instituto Brasileiro de Comércio Internacional e Investimentos (IBCI), que faz o secretariado executivo de uma frente parlamentar mista formada por 216 deputados e senadores, enviou uma carta ao ministro da Economia, Paulo Guedes, pedindo a recomposição dos recursos do Programa de Financiamento às Exportações (Proex).

O documento, que será protocolado nesta quinta-feira, destaca que os exportadores brasileiros têm sofrido com as constantes paralisações do programa decorrentes de cortes orçamentários.

Entre as modalidades previstas no Proex para apoiar as vendas externas brasileiras, uma delas é a equalização — quando a exportação é viabilizada por instituições financeiras, o Tesouro Nacional assume parte dos juros e encargos cobrados, tornando-os compatíveis com aqueles praticados fora do país.

Os exportadores reclamam da falta de recursos e da consequente interrupção de aprovações de pedidos de equalização. Em alguns casos, o próprio empresário arca com os custos dos encargos; em outros, ocorre o distrato de operações de exportação.

“Esse cenário, em última instância, enseja a fuga de capital do país e o fechamento de empresas. Isso, porque em outras nações, constata-se a existência de fortes agências de crédito à exportação e políticas efetivas de fortalecimento do comércio exterior, que permitem melhores condições de produção e exportação”, diz um trecho da carta à qual O GLOBO teve acesso em primeira mão.

Segundo o IBCI, parte significativa dos recursos do Proex é destinada a operações referentes a bens de capital de alto valor agregado, que impulsionam uma significativa cadeia de fornecedores locais de partes e componentes. Assim, a redução das exportações impacta negativamente os mais diversos setores, quaisquer que sejam os tamanhos, e prejudica a geração de emprego e renda.

A entidade cita dados da Confederação Nacional da Indústria: a cada US\$ 1 investido alocado no programa, são gerados US\$ 25,7 em exportações de alto valor agregado.

— O não restabelecimento do Orçamento do PROEX inviabilizará novas operações, afetando diretamente na competitividade das empresas — disse Leandro Barcelos, coordenador do IBCI.

Ainda de acordo com a carta, neste ano, diferentemente dos anteriores, a rubrica 0267, referente ao Proex na Lei Orçamentária Anual, não sofreu cortes no Congresso, que previu créditos orçamentários no valor de R\$ 1.360 bilhão. Entretanto, em fevereiro deste ano, a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento (SETO) publicou uma portaria que cancela dotação de R\$ 500 milhões do programa.

“Ora, se todos os recursos restantes na rubrica já estão comprometidos com pedidos de equalização aprovados, novas autorizações encontram-se paralisadas”, ressalta o documento.

Atualmente, são necessários aproximadamente R\$ 300 milhões apenas para viabilizar as operações já solicitadas e ainda não aprovadas, diz o documento. Isso significa que o programa precisa, pelo menos para continuar operando até o fim do exercício financeiro, de uma suplementação de crédito de R\$ 300 milhões.

“O Brasil precisa fortalecer seus programas de exportação para fazer frente à crescente competitividade dos países concorrentes, bem como aos desafios inerentes ao contexto de retomada pós-pandemia. Caso o orçamento do programa não seja recomposto, o país irá na contramão das grandes nações e sacrificará exportadores brasileiros, emprego e a renda”, alerta o documento.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/04/2022

VALE É PROCESSADA POR REGULADOR AMERICANO POR FALSAS ALEGAÇÕES SOBRE BRUMADINHO

SEC acusa mineradora de "ocultar riscos ambientais e econômicos" e de fraudar declarações de segurança. Empresa nega acusações

Por Bloomberg News



Barragem de Brumadinho: 270 pessoas morreram na tragédia Foto: DOUGLAS MAGNO / AFP

NOVA YORK — O órgão regulador do mercado de capitais dos EUA acusou a Vale de enganar investidores e governos, ao divulgar informações falsas sobre padrões ambientais e de segurança sobre a barragem de Brumadinho, que rompeu em 2019, matando 270 pessoas.

A queixa foi apresentada em um tribunal federal no Brooklyn, por meio da qual a Securities and Exchange Commission (SEC) busca penalidades civis e recuperar ganhos ilícitos.

Após a informação sobre o processo da SEC, a Vale enviou comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão brasileiro que regula o mercado de capitais, dizendo que vai se defender "vigorosamente" no caso.

“A Vale nega as alegações da SEC, incluindo a alegação de que suas divulgações violaram a lei dos Estados Unidos”, diz o comunicado. “A companhia reitera o compromisso que assumiu logo após o rompimento da barragem, e que a tem guiado desde então, para a remediação e reparação dos danos causados pelo evento”, conclui a nota.

A empresa divulgou lucro de R\$ 23,05 bilhões no primeiro trimestre, uma queda de 24,6% em comparação com o mesmo período do ano passado, e também anunciou uma operação de recompra de ações que motivou uma alta dos papéis na Bolsa esta manhã.

Mas, depois do processo da SEC ter se tornado público, as ações da Vale passaram a cair e, por volta das 13h, operavam em queda de 1%

Segundo a SEC, a mineradora divulgou, entre fevereiro de 2016 e outubro de 2018, oito declarações fraudadas que atestavam estabilidade da barragem. Essas declarações estariam relacionadas a auditorias corruptas, acusa o órgão regulador.

De acordo com a instituição, para obter esses atestados, a Vale usou dados alterados para embasar as análises de segurança, intimidou auditores independentes e ignorou padrões internacionais de segurança que ela alegava seguir.

A mineradora, que tem ações negociadas na Bolsa de Nova York e no Brasil, segundo a SEC, disse falsamente a investidores que havia aderido às "mais rígidas práticas internacionais", apesar de saber que a barragem de Brumadinho não atendia a tais práticas.

"Enquanto supostamente ocultava os riscos ambientais e econômicos representados por sua barragem, a Vale enganou os investidores e levantou mais de US\$ 1 bilhão em nossos mercados de dívida enquanto seus títulos eram negociados ativamente na NYSE (Bolsa de Valores de Nova York)", disse Melissa Hodgman, diretora associada da divisão de fiscalização da SEC, no comunicado.

Força-tarefa sobre práticas ESG

Segundo o regulador, além dos "imensuráveis danos ambientais e sociais" causados pelo colapso, o incidente ajudou a reduzir o valor de mercado da Vale em US\$ 4 bilhões.

Bicicletas elétricas: Com disparada da gasolina e crise no transporte público, venda bate recorde

O processo contra a Vale é resultado da criação de uma força-tarefa na SEC criada na gestão de Joe Biden, que tem como foco divulgações sobre políticas e dados ESG, sigla em inglês para meio ambiente, questões sociais e governança.

O órgão regulador classificou Brumadinho como um dos maiores desastres da História. Além das centenas de mortes, foram liberados 12 milhões de metros cúbicos de lama, com terra, minério, alumínio e outros metais, poluindo rios em diferentes estados.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/04/2022

CONGONHAS: À ESPERA DO TCU, PRIVATIZAÇÃO DO AEROPORTO DE SP PODE FICAR PARA 2023

Depois do embate em torno da Eletrobras e adiamento da concessão do Santos Dumont, leilão do terminal mais movimentado do país está em risco

Por Geralda Doca e Ivan Martínez-Vargas



Saguão do Aeroporto Congonhas, em SP
Foto: Edilson Dantas / Agência O Globo/10-1-22

BRASÍLIA E SÃO PAULO — A concessão do aeroporto de Congonhas (SP) — o mais lucrativo do país — deve ficar para 2023. Investidores já contam com o atraso no cronograma do governo, que pretendia licitá-lo

originalmente em maio, por três fatores: a demora na análise da privatização pelo Tribunal de Contas da União (TCU); o novo modelo do negócio, que agregou outros 10 terminais ao aeroporto



paulista (diminuindo sua atratividade); e o pleito de empresários do Rio, que querem tirar do certame o terminal de Jacarepaguá (RJ), o que levaria a novos estudos da rodada de concessão.

Assim, o governo federal tende a não conseguir os avanços que queria em sua agenda de privatização neste ano, embora, oficialmente, a meta do leilão seja, agora, o terceiro trimestre.

A piora do cenário econômico, com mais inflação e juros, torna o investimento em infraestrutura menos interessante, afetando também rodovias, como o trecho Norte do Rodoanel, em São Paulo, que teve sua concessão cancelada na terça-feira. Junta-se a isso o risco político, com a proximidade das eleições.

A advogada Letícia Queiroz, sócia do escritório Queiroz Maluf, diz que os estudos de viabilidade dos projetos feitos durante a pandemia estão defasados e, com isso, são avaliados pelo mercado como pouco críveis.

— Houve uma defasagem na coleta de preços de insumos nos estudos. Além disso, os preços reais de itens da construção têm subido muito acima do IPCA em uma toada galopante, influenciada pela pandemia e pela guerra da Ucrânia — diz. — Um projeto com 11 aeroportos têm muita construção envolvida, com riscos de engenharia em meio a um cenário desafiador de inflação.

Aviação executiva

Além do adiamento dos aeroportos, cresce a percepção no governo de que o atraso na análise do TCU pode inviabilizar a privatização da Eletrobras em 2022, fazendo a empresa continuar estatal, assim como os Correios, outra companhia que seria passada à iniciativa privada neste ano — também sem sucesso.

A expectativa do governo é que o ministro relator do processo de concessão da rodada de aeroportos no TCU, Walton Alencar, leve o assunto ao plenário até o fim de maio. Assim, o leilão poderia ser realizado no fim de julho.

Entretanto, os estudos da modelagem ainda estão com a área técnica do TCU, que vem sofrendo pressão de diversos setores. Há a expectativa de que a área técnica enviará seu parecer ao relator até o fim da semana, mas isso não é garantido, pois novos questionamentos têm surgido.

Há duas semanas, a Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag) acionou o TCU para suspender o de Congonhas com o argumento de que voos executivos que operam lá sofreriam restrição.

Além disso, após a saída do Santos Dumont da rodada, o lote de Congonhas incorporou terminais menores, que seriam leiloados com o aeroporto carioca. Assim, Congonhas será concedido com outros dez pequenos aeroportos do interior de Minas Gerais, do Pará e do Mato Grosso do Sul.

Este lote tem previsão de lance mínimo de R\$ 255 milhões e investimento total de R\$ 5,889 bilhões, sendo R\$ 3,396 bilhões só no terminal paulista. Neste modelo, investidores acreditam que o bloco de Congonhas ficou “pesado”, com aeroportos demais.

Apesar de o governo comemorar o interesse de 13 grupos entre nacionais e internacionais em Congonhas, analistas afirmam que alguns investidores estão desistindo, como o grupo Hamad, do Qatar.

A taxa de juros alta também torna difícil a viabilização de projetos de infraestrutura com menores retornos, avalia João Paulo Pessoa, sócio do escritório Toledo Marchetti.

— Pela lógica de mercado, quanto mais sobem os juros, o investimento de infraestrutura precisa aumentar sua taxa interna de retorno para ser atrativo— diz Carlos Alexandre Nascimento, coordenador do MBA em PPPs da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Em nota, o Ministério de Infraestrutura mantém previsão de leilão no 3º trimestre.

Além de Congonhas e os 10 terminais, também estão nesta rodada outros dois lotes: Belém e Macapá, e o bloco Jacarepaguá e Campo de Marte.

E, mais recentemente, entidades empresariais do Rio estão se articulando junto ao TCU e ao governo para retirar o aeroporto de Jacarepaguá desta rodada de concessão. O terminal da Zona Oeste do Rio seria leilado em conjunto com o Campo de Marte (SP), usado para voos executivos e helicópteros.

Entidades representativas do setor produtivo do Rio enviaram, na terça-feira, um ofício ao ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, pedindo a revisão do modelo. Os empresários argumentam que não há conexão entre Jacarepaguá e Campo de Marte.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/04/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

PASSAGENS AÉREAS DEVEM FICAR 10% MAIS CARAS COM VOLTA DE DESPACHO GRATUITO DE BAGAGEM

Por Cristiane Barbieri e Juliana Estigarríbia



Medida que prevê volta do despacho gratuito de malas vai ao Senado Foto: Clayton de Souza/AE

Ao contrário do que se poderia imaginar, as ações das companhias aéreas tiveram alta no início da tarde de ontem, após os analistas de mercado digerirem o retorno do despacho gratuito de malas pela Câmara dos Deputados. Segundo uma fonte do setor, eles fizeram contas: a isenção resultará em aumento dos preços das passagens de maneira generalizada e numa melhoria da rentabilidade das empresas do setor. Em sua estimativa, a alta ficaria por volta de 10%, em média.

Hoje, se 30% dos passageiros levam bagagens, apenas essa parcela paga pelo peso a mais, que faz o avião consumir combustível extra. Caso o transporte de bagagens seja isento de tarifas, as aéreas farão um aumento médio generalizado, como se 40% ou 50% dos passageiros fossem levar suas malas. Na verdade, quem viaja sem peso, vai pagar o transporte da mala de outras pessoas, afirma a fonte. “Não há a menor chance de um setor que teve prejuízo de R\$ 27 bilhões, nos últimos três anos, viveu uma pandemia e vive uma alta de combustíveis pela guerra, absorva qualquer tipo de custo extra”, diz.

Projeto é encarado como benefício e não penalização ao setor

Por isso, o projeto não vem sendo encarado como uma penalização ao setor – e sim como um benefício. Outro ganho às aéreas presentes no País é que a isenção das bagagens é um dos principais inibidores à entrada de concorrentes estrangeiros – especialmente as empresas low cost. Ou seja: o mercado permaneceria fechado aos mesmos participantes.

Caso o projeto passe pelo Senado, o Brasil se juntará aos três países no mundo que adotam a isenção de bagagens: Venezuela, Cuba e China. Para a fonte, o setor esperava a iniciativa, já que o ano eleitoral costuma trazer medidas populistas e sem sentido econômico.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz, reitera a visão de que a volta da franquia de bagagem obrigatória fechará o mercado para entrantes. “A proposta aprovada na Câmara criaria um Brasil diferente do resto do mundo, um mercado sem a possibilidade de novas empresas de fora passarem a operar aqui com o mesmo modelo global. Seria um retrocesso”, afirma.

Segundo ele, logo após a implementação da cobrança pela franquia de bagagem no Brasil, “ao menos oito empresas estrangeiras, sendo sete low-cost, demonstraram interesse em operar no País. Em 2020, porém, a pandemia interrompeu abruptamente esse movimento”.

Aéreas dizem que passagens não caíram por motivos estruturais

Para Sanovicz, as tarifas não diminuíram com o fim da obrigatoriedade da franquia de bagagem no Brasil por motivos estruturais. “Nos últimos cinco anos, os custos do querosene de aviação e câmbio explodiram no País. Os preços da passagem são resultado de um fator conjuntural.”

Conforme a Abear, o querosene de aviação registrou alta de 92% em 2021 e, no primeiro quadrimestre deste ano, de 38%. “Continuamos vendo um horizonte complicado para os próximos 120 dias, o câmbio já bateu R\$ 5 novamente, o cenário segue duro.”

A Azul informou em nota que a eventual extinção da prática de cobrança de bagagens “vai contra as medidas de desburocratização e simplificação do ambiente de negócios na aviação”. Já a Latam informou em comunicado que “lamenta a proposta de retorno da franquia obrigatória de bagagem, que retira a liberdade de opções de escolha do passageiro”. Procurada, a Gol afirmou que se pronuncia sobre o tema através da Abear.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/04/2022*

VALE PODE VENDER SIDERÚRGICA E EMPRESA DE MINERAÇÃO NO NORDESTE

A companhia tem duas unidades que podem entrar no calendário de desinvestimentos, após a venda de ativos de carvão para a Vulcan, por US\$ 270 milhões

Por Bruno Villas Bôas e Altamiro Silva Junior, O Estado de S.Paulo

A Vale tem dois ativos candidatos a entrar no calendário de desinvestimentos no Nordeste. Segundo o vice-presidente executivo de finanças e relações com investidores da empresa, Gustavo Pimenta, os alvos são a Mineração Rio do Norte, no Pará, e a Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará.

“Fizemos muito para limpar os ativos não core [centrais] da carteira e temos esses dois outros candidatos, ambos com processo em curso, o que é público. Manteremos o mercado a par quando tivermos mais notícias”, disse o executivo, durante teleconferência com analistas para comentar os resultados do primeiro trimestre.



Vale tem cumprido seus objetivos de desinvestimentos, segundo Eduardo Bartolomeo
Foto: Fábio Motta/Estadão

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, lembrou que a empresa tem cumprido seus objetivos de desinvestimentos. É o caso da venda dos ativos de carvão para a Vulcan, pelo valor total de US\$ 270 milhões. Além disso, recentemente, a mineradora



anunciou a venda de suas operações no Centro-Oeste brasileiro.

Mineração

Sobre a divisão de metais básicos, Bartolomeo disse que a companhia segue focada em “extrair valor” da operação. Ele disse que a mineradora segue estudando opções como fazer cisão da operação ou outros caminhos. “Vamos analisar as opções, mas, para ser objetivo, o que queremos é destravar valor”, disse Bartolomeo.

No primeiro trimestre, a Vale revisou uma mudança na alavancagem ideal de US\$ 15 bilhões para uma faixa de US\$ 10 bilhões a US\$ 20 bilhões. A expectativa da mineradora é que a dívida líquida expandida seja beneficiada nos próximos trimestres de maiores vendas e menores saídas de caixa, afirmou o executivo. O controle de custos é uma das prioridades estratégicas da companhia.

Produção em MG

O diretor-executivo de Ferrosos da Vale, Marcello Spinelli, disse que a produção de minério de ferro da companhia para o ano 2022 é prevista na faixa entre 320 e 335 milhões de toneladas, apesar dos resultados mais fracos da produção no primeiro trimestre deste ano. Ele citou que a produção de minério em Minas Gerais está 2,1% acima em abril, até o dia 25, em relação ao mesmo mês do ano passado.

O executivo acrescentou que está preparando Serra Norte para ter maior disponibilidade de produção no segundo semestre e que o mesmo deve ocorrer na região Sudeste. “Nosso plano é adicionar mais de 50 milhões de toneladas de minério de ferro no médio prazo, se o mercado demandar”, disse o executivo.

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, se disse confiante no cumprimento de metas dos níveis de produção, apesar de um primeiro trimestre desafiador. Principal negócio da Vale, a produção de minério de ferro atingiu 63,928 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2022, queda de 6% sobre o mesmo período do ano passado, como mostrou o relatório de produção da companhia divulgado recentemente. As vendas caíram 9,6% por essa base de comparação, para 53,603 milhões de toneladas.

O desempenho da Vale no primeiro trimestre foi afetado por chuvas fortes em Minas Gerais, atrasos de licenciamento no Norte do País e desempenho abaixo do esperado de alguns ativos. “O primeiro trimestre é sazonalmente de menor produção e tivemos desafios operacionais adicionais”, disse a analistas em teleconferência para discutir os resultados do primeiro trimestre.

Mercado financeiro

Pimenta afirmou também que o anúncio do terceiro programa de recompra de ações da companhia não significa que a empresa não fará pagamento de dividendos extraordinários pela frente.

“O melhor investimento que temos é a recompra de ações. Temos sido muito ativos e vamos chegar a quase 20% de recompra total [somados os três programas]. Isso não significa que não faremos dividendos extraordinários. Vamos avaliar. Estamos bastante sólidos, a despeito dos desafios, e trabalhando na ideia de gerar caixa para o ano”, disse o executivo. A companhia reforçou que vai manter sua política de dividendos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/04/2022

BRASIL GERA 136 MIL EMPREGOS FORMAIS EM MARÇO, MAS PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO SOBEM

No acumulado dos três primeiros meses de 2022, o saldo do Caged já é positivo em 615.173 vagas; pedidos de seguro-desemprego aumentam em março, maior valor para o mês desde 2017



Por Thaís Barcellos, O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA - O mercado de trabalho formal desacelerou e registrou um saldo positivo de 136.189 carteiras assinadas em março, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência divulgados nesta quinta-feira, 28. No mês anterior, foram criados 329.404 vagas com carteira assinada.

Em março de 2021, houve abertura de 153.431 vagas com carteira assinada. O resultado do mês passado decorreu de 1,953 milhão de admissões e 1,817 milhão de demissões. No acumulado dos três primeiros meses de 2022, o saldo do Caged já é positivo em 615.173 vagas.

O mercado financeiro já esperava uma desaceleração no ritmo de abertura de vagas formais em março, mas o resultado veio acima da maioria da pesquisa do Estadão/Broadcast, de 125 mil postos de trabalho. Os pedidos de seguro-desemprego aumentaram no mês passado. Foram 674.603 pedidos de seguro-desemprego em março, contra 550.265 em fevereiro. Também é o maior valor para o mês desde março de 2017 (702.842). “Foi um número ainda anterior de vários momentos desde a década passada. Se olharmos de 2012 a 2017, o volume de solicitações de seguro-desemprego era superior a março de 2022”, ponderou o secretário-executivo do Ministério do Trabalho, Bruno Dalcolmo, que reconheceu uma “relativa ascensão” nos pedidos, mas classificou o movimento como “normal”.

Dalcolmo lembrou que o Benefício Emergencial de Manutenção e Renda (BEm), que permitiu às empresas cortarem salários e jornada ou suspenderem os contratos durante a pandemia, segurou as demissões nos últimos dois anos. Segundo ele, é possível que os pedidos de seguro-desemprego aumentem mais nos próximos meses, à medida que acaba a proteção provisória conferida pelo programa, que vigorou até agosto de 2021.

“Foi, portanto, uma política pública bem desenhada, já que objetivou a preservação dos empregos durante a pandemia e, em segundo lugar, a construção de uma ponte de mesmos empregos para momento de economia mais aquecida, para empregadores serem retidos.”

Além disso, o secretário de Trabalho da pasta, Luis Felipe Oliveira, afirmou que o aumento dos pedidos tem correlação com a normalização da atividade econômica ou com aquecimento da economia. Segundo Oliveira, com o maior número de movimentações no mercado de trabalho, há crescimento de pedidos de seguro-desemprego, especialmente quando as relações de emprego não são tão estáveis. “É natural, esse tipo de aumento é muito comum, como já aconteceu em outros anos.”

Setores

A abertura de vagas em março foi novamente puxada pelo desempenho do setor de serviços no mês, com a criação de 111.513 postos formais, seguido pela construção civil, que abriu 25.059 vagas.

Já a indústria geral criou 15.260 postos com carteira assinada em março, enquanto houve um saldo de 352 contratações no comércio. Por outro lado, na agropecuária foram fechadas 15.995 vagas no mês. O coordenador Geral de Cadastros, Identificação Profissional e Estudos do Ministério do Trabalho e Previdência, Felipe Pateo, atribuiu o corte líquido de vagas na agropecuária (-15.995) a fatores sazonais, como o fim da safra de açúcar no Nordeste, mas também à seca no Sul do País e em São Paulo.

No terceiro mês do ano, todas as 23 das 27 Unidades da Federação obtiveram resultado positivo no Caged. O melhor desempenho foi novamente registrado em São Paulo, com a abertura de 34.010 postos de trabalho. Em contrapartida, o maior fechamento líquido de postos de trabalhos formais em março foi registrado em Alagoas, com saldo negativo de 10.029 vagas. Os outros Estados que tiveram cortes de vagas também são da região Nordeste: Pernambuco (-6.091), Sergipe (-2.502) e Rio Grande do Norte (-1.069).



O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada caiu de R\$ 1.910,79, em fevereiro, para R\$ 1.872,07 em março.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/04/2022

CEO DO PORTO DE SANTOS PREVÊ LEILÃO EM 2022: 'QUEM NÃO ENTRAR AGORA, SÓ EM 40 ANOS'

Por Juliana Estigarríbia

A atual gestão do Porto de Santos está confiante que a desestatização da autoridade portuária deve sair do papel ainda este ano, apesar da descrença que paira no mercado acerca do certame em ano eleitoral. O presidente da Santos Port Authority (SPA), Fernando Biral, admite que sempre há riscos envolvendo esse tipo de processo, mas reforça que esta é uma oportunidade única de investimento.

“Alguns fatores no cenário global, como a guerra na Ucrânia e a inflação podem até reduzir o apetite para o leilão, mas é uma questão de ‘agora ou nunca’: se o investidor não entrar agora, só daqui a 40 anos”, afirmou o executivo em entrevista ao Broadcast.

Em sua avaliação, não só o custo de oportunidade deve atrair os investidores, mas o potencial de expansão do porto, considerado o maior da América do Sul. “É um ativo de interesse nacional, vamos ter uma grande disputa.”

Biral chegou à SPA em 2019 como diretor financeiro, após uma atuação de décadas na iniciativa privada, majoritariamente na reestruturação de empresas. “O que mais assustou no início foi a incerteza em relação às gestões anteriores, tivemos que mergulhar na companhia para analisar todos os contratos com fornecedores”, conta o executivo.

No ano seguinte, tornou-se presidente da SPA e, desde então, vem trabalhando na pauta da desestatização. “Se não houver o leilão, vai voltar aquela situação do passado”, diz Biral, referindo-se principalmente a prejuízos.

O Porto de Santos saiu de um prejuízo de R\$ 469 milhões, em 2018, para um lucro líquido de R\$ 329 milhões em 2021. Para este ano, a SPA estima um resultado líquido de R\$ 500 milhões. Neste contexto, Biral rebate as críticas sobre o processo de desestatização.

“Na gestão do porto, lidamos com problemas a todo momento, há inúmeros imprevistos. Precisamos de agilidade e eficiência para garantir os investimentos necessários para continuar oferecendo qualidade e capacidade de movimentação e só a iniciativa privada vai conseguir isso”, defende.

O Porto de Santos tem cerca de R\$ 5,4 bilhões de investimentos privados contratados e outros R\$ 5,7 bilhões programados. Com o leilão, a expectativa de investimentos ao longo dos 35 anos de contrato (prorrogáveis por mais cinco) é de R\$ 18,5 bilhões. “Sem estes investimentos, o porto pode demorar o dobro ou até o triplo do tempo para desenvolver as áreas necessárias para crescer e ter competitividade.”

O governo coletou cerca de 600 contribuições em consulta pública para o leilão da autoridade portuária e a SPA trabalha com a perspectiva do BNDES de realizar o certame no quarto trimestre deste ano, apesar do ceticismo do mercado. O consenso entre especialistas ouvidos pelo Broadcast é que não há uma janela - nem um ambiente - favorável para a realização do leilão em 2022, em meio às incertezas do ano eleitoral.

Outra preocupação de investidores, conforme apurou o Broadcast, é o emaranhado de disputas judiciais acumuladas ao longo de décadas no complexo. Executivos da SPA reforçam que todos os passivos já foram mapeados e provisionados.

Para Biral, este é um processo sem volta. “Se olharmos para concessões de infraestrutura, não vemos como retornar ao passado, tivemos os aeroportos e com portos vai ser o mesmo.” Segundo o executivo, investidores de diversos perfis têm demonstrado interesse no leilão, incluindo fundos, operadores logísticos e empresas que tradicionalmente não atuam nesse tipo de concessão. “Não vai faltar investidor.”

Contato: juliana.estigarribia@estado.com

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 28/04/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

ÓLEO E GÁS É PRIORIDADE PARA NOVO CONSELHEIRO DO CADE

O foco da autarquia esteve na revenda e na distribuição, os últimos elos da cadeia. “Agora parece que o Cade tem que avançar para o terceiro ponto dessa cadeia, que é refino”, afirma Gustavo Augusto Freitas de Lima

Por *Beatriz Olivon, Valor — Brasília*



Procurador Geral Federal (PGF) de carreira, o conselheiro Gustavo Augusto era assessor jurídico da presidência logo antes de assumir sua cadeira no Tribunal — Foto: Divulgação/CADE

Óleo e gás é o principal assunto no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) na visão do novo integrante do Tribunal da autarquia, Gustavo Augusto Freitas de Lima. Procurador Geral Federal (PGF) de carreira, o conselheiro era assessor jurídico da presidência logo antes de assumir sua cadeira no Tribunal.

Além de óleo e gás, outros assuntos relevantes no Conselho para o novo integrante são os que envolvem cartéis em licitações, o setor de telefonia - em função da venda da Oi e da tecnologia 5G - e possíveis operações no streaming, esperadas por causa de movimentos internacionais, que poderão ser replicados no Brasil.

O setor de óleo e gás, por sua vez, já é um velho conhecido do Cade. Nos últimos dez anos, foram investigados mais de 20 cartéis e punidos 15, com a aplicação de mais de R\$ 500 milhões de multa só na revenda (postos de gasolina) em valores atualizados. Um dos casos mais antigos do Conselho e, segundo estimativas, possivelmente o de maior valor que tramita na autarquia, envolve o acesso à distribuição no aeroporto de Guarulhos e já começou a ser julgado pelo Tribunal.

Por enquanto, o foco da autarquia esteve na revenda e na distribuição, os últimos elos da cadeia. “Agora parece que o Cade tem que avançar para o terceiro ponto dessa cadeia, que é refino”, afirma Augusto. A Petrobras já fez um acordo com o Conselho em 2019 em um Termo de Compromisso de Cessação (TCC) no qual se comprometeu a vender oito refinarias.

O Cade está monitorando o caso. A empresa ainda precisa apresentar ao órgão os compradores de algumas unidades. E o prazo para a apresentação já foi prorrogado.



“Tem que discutir no Tribunal o que acontece se chegar a data e a Petrobras não tiver vendido. Ele pode conceder novos prazos, rever a obrigação, eventualmente, ou entender que houve descumprimento do TCC e aplicar penalidade”, afirma Augusto, que integra o Tribunal junto com outros cinco conselheiros (há ainda um indicado que aguarda a nomeação).

A Petrobras informa que já concluiu a venda de uma das refinarias (Landulpho Alves) e assinou o contrato de venda de outras duas (Isaac Sabbá e da Unidade de Industrialização do Xisto). Nesse caso, a conclusão ainda depende da aprovação de órgãos reguladores. Tem ainda duas com procedimento de venda em andamento (Refinaria Gabriel Passos e Lubrificantes e Derivados do Nordeste) e relançou três, após insucesso na tentativa inicial de venda (Refinaria Abreu e Lima, Alberto Pasqualini e Presidente Getúlio Vargas), no caso dessas, novos prazos serão pactuados junto ao Cade, de acordo com a companhia.

Além do caso que resultou no TCC, existem outras investigações no setor de óleo e gás no Cade e pelo menos duas delas envolvem a Petrobras. O que não significa que não possam ser abertas novas ou que essas duas não possam passar a incluir outras empresas, a depender da investigação, segundo o conselheiro.

Um dos inquéritos busca verificar se a empresa cometeu infração à ordem econômica com o reajuste nos preços de combustíveis realizado em janeiro. A outra, apura possíveis dificuldades enfrentadas por algumas empresas em obter acesso à infraestrutura operada pela Transpetro.

Um dos problemas que precisa ser investigado, segundo o conselheiro, é a questão da política de preços da Petrobras utilizar um preço internacional. “O preço do petróleo no plano internacional não é considerado um preço livre, porque é muito influenciado pela Opep”, afirma.

Segundo Augusto, se a empresa abre mão de concorrer com esse preço, ela acaba avisando os concorrentes, configurando a conduta de “paralelismo”. Ainda de acordo com o conselheiro, a Opep pode ser vista como um cartel de países.

“Não é papel do Cade ver se gasolina ou petróleo estão baratos ou caros, mas é papel do Cade ver a concorrência do setor e o preço excessivo, que pode ser um sintoma de conduta anticoncorrencial”, afirma.

Ainda segundo o conselheiro, é necessário entender o que acontece no setor e investigar se a falta de competição é um problema estrutural e o preço está justo ou se existem conluios. “A história mostra que quem apostou contra o Cade quebrou a cara”, afirma.

De acordo com a Petrobras, os preços praticados pela empresa na venda às companhias distribuidoras buscam o equilíbrio com o mercado internacional, mas evitando repassar a volatilidade externa e da taxa de câmbio causada por eventos conjunturais. “Essa condição é fundamental para que o mercado brasileiro continue sendo suprido, sem riscos de desabastecimento, pelos diferentes atores responsáveis pelo atendimento às diversas regiões brasileiras: distribuidores, importadores e outros produtores, além da Petrobras”, informou a companhia em resposta ao Valor.

Para o presidente do Cade, Alexandre Cordeiro, o tema de óleo e gás é importante mas não há assunto principal no Conselho. Nesse sentido, infraestrutura como um todo é relevante, portos, ferrovias e, inclusive, óleo e gás, que já é tema no Conselho há muitos anos, segundo o presidente. Ainda segundo Cordeiro, saúde e aviação civil também são setores em que há tendência de consolidação – o que os leva ao Cade.

Os casos que envolvem a Petrobras ainda não estão diretamente nas mãos do conselheiro Gustavo Augusto. Por enquanto, os dois inquéritos conhecidos aguardam o fim das investigações na Superintendência Geral (SG) e o parecer, para então serem julgados pelo Tribunal. Mas o

conselheiro já está trabalhando em outro assunto relevante: a multa aplicada a pessoas físicas em casos de cartel.

O pano de fundo é o processo que apura cartel em lanchonetes de alguns aeroportos. O conselheiro pediu vista na sessão realizada em 13 de abril e pretende levar seu voto na próxima sessão, em 11 de maio, para que o julgamento seja retomado.

No processo, o Tribunal julga se ocorreu cartel em licitações para a instalação de cafeterias nos aeroportos de São Paulo (Congonhas), Florianópolis, Recife, Campo Grande, Curitiba e Maceió. As concorrências foram conduzidas pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero). A denúncia da alegada conduta anticompetitiva chegou ao Cade pela própria empresa.

De acordo com investigação realizada pela estatal, cinco empresas e oito pessoas físicas teriam atuado, de maneira coordenada, para fraudar sete pregões presenciais realizados pela Infraero. O relator, conselheiro Sérgio Costa Ravagnani, votou pelo arquivamento do processo em relação a um dos representados, que morreu, e pela condenação dos demais – lanchonetes e pessoas físicas.

O pedido de vista do conselheiro Gustavo Augusto teve como objetivo se debruçar sobre as multas e tentar padronizar essa cobrança no Tribunal. O Tribunal mudou recentemente a forma de cálculo de multas quando há condenação de pessoa física mas ainda não tem uma sistematização, segundo o conselheiro. O novo integrante do Conselho já apresentou sua proposta de voto aos demais e está ouvindo as sugestões.

O voto vai sinalizar sobre o uso ou não da “vantagem auferida” no cálculo. Hoje, o Cade se divide entre conselheiros que defendem o cálculo estimado da vantagem auferida e outros que consideram a estimativa impossível e que a multa deve ser fixada de forma que o crime não compense, com uma alíquota sobre o faturamento, por exemplo. Para o conselheiro, a vantagem auferida é um mote, não precisa ser calculada nem estimada.

O conselheiro tem visões diferentes nos atos de concentração e nos de conduta competitiva. Para ato de concentração acredita em uma postura menos intervencionista e se considera mais liberal.

“Reprovação, para mim, é o último caso. Deve-se pensar em remédios, porque as empresas brasileiras têm que crescer para competir no mundo.”

Já nos de conduta, acredita que o Cade tem que ser mais duro, porque condutas anticompetitivas afetam a economia.

“Nos crimes de cartel tenho entendimento mais duro e prezo muito a jurisprudência do Cade, a uniformização de entendimento, acho que temos que ter previsibilidade para o mercado. O bom acórdão é aquele que todo mundo sabia que seria daquela forma.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/04/2022

LOCKDOWNS PARALISAM PORTOS DA CHINA



— Foto: Qilai Shen/Bloomberg

A atividade portuária chinesa caiu abaixo dos níveis do primeiro surto de covid-19 em 2020 e a construção despencou, mostram dados de satélite, sugerindo que as cifras divulgadas por Pequim vão piorar à medida que a estratégia de “covid-zero” leva a mais lockdowns pelo país, a exemplo do que ocorre em Xangai.

O tráfego fluvial, referente a cargas transportadas em rios, está atualmente abaixo das mínimas de janeiro de 2020, segundo a empresa de satélites SpaceKnow. Há sinais de que os estoques das fábricas estão se acumulando, com o fluxo de mercadorias parado esperando nas áreas de armazenamento para exportação. Na foto, moradores de Xangai passam por mais uma rodada de testagem em massa.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/04/2022

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA É ASSUNTO TRANSVERSAL A TODAS AS ÁREAS DO BNDES, DIZ MONTEZANO

O presidente do banco de fomento disse, em evento da Enel e da Deloitte, que a transição energética é "tendência irreversível" e deve ser encarada pelos setores público e privado brasileiros como "oportunidade"

Por Gabriel Vasconcelos e Gabriela Ruddy, Valor — Rio



Gustavo Montezano, presidente do BNDES — Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, disse que o tema da transição energética, hoje, interfere em todas as áreas de atuação da instituição e listou as iniciativas verdes de sua gestão, em evento organizado na manhã desta quinta-feira (28) pela empresa de energia Enel e a consultoria Deloitte.

"O tema de transição energética, hoje no BNDES, não é mais departamental, é um tema de toda a instituição. Todo e qualquer departamento do BNDES em qualquer área de atividade, seja para rodovias, portos, estradas, exportações, indústria, agropecuária, toda a nossa agenda passa por transição energética, aprender de clima e mensurar os impactos dos nossos financiamentos e projetos", disse Montezano.

O presidente do BNDES voltou a dizer que a transição energética é "tendência irreversível" e deve ser encarada pelos setores público e privado brasileiros como "oportunidade".

"É uma grande oportunidade, uma grande vantagem competitiva para o nosso país. E é exatamente por isso que o tema da transição energética, geração de energia limpa está no coração da nossa estratégia", disse o executivo.

"O Brasil tem todas as condições de liderar essa corrida tecnológica porque é, efetivamente, uma corrida tecnológica. A gente vai criar, aqui, um novo mercado, novos atributos, precificando novos ativos, e, para isso, precisamos aprender sobre clima, energia verde e novas fontes de geração de energia", continuou.

Montezano listou algumas iniciativas do banco dentro dessa agenda, como o financiamento pioneiro a projetos relacionados ao mercado livre de energia; o FG Energia, fundo garantidor para empréstimos de pequenas e médias empresas voltados a investimentos em transição energética; além da chamada pública para compra de créditos de carbono.

"O BNDES é um dos três maiores financiadores de energia limpa do mundo e o maior estruturador de concessões ambientais do planeta. A gente tem quase 13 milhões de hectares sob gestão no nosso portfólio, de parques nacionais, estaduais e florestas de manejo sustentável. Temos toda uma agenda de transformação do setor energético brasileiro, seja pela desestatização das empresas ou distribuidoras, seja pela renovação e fortalecimento da energia nuclear", completou Montezano.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/04/2022

PORTO DE SANTOS PLANEJA NOVO CONTRATO DE FERROVIAS NESTE ANO

Em fase final de análise pelo TCU, concessão da FIPS inclui R\$ 891 milhões de investimentos para ampliar capacidade

Por Taís Hirata — De São Paulo



Fernando Biral, presidente da Santos Port Authority (SPA), reitera plano de realizar a privatização ainda neste ano, cenário considerado improvável no mercado — Foto: Divulgação

Para além da privatização, o porto de Santos planeja tirar do papel até o fim de 2022 a nova operação de suas ferrovias internas, a concessão da FIPS (Ferrovia Interna do Porto de Santos). O contrato, que prevê R\$ 891 milhões de investimentos, deverá ser deliberado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no próximo mês. A ideia é abrir em julho o chamamento público para as interessadas - Rumo, VLI e MRS.

“Após o chamamento, está prevista uma transição operacional, e assinatura do contrato no quarto trimestre”, disse Bruno Stupello, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Santos Port Authority (SPA), em evento com investidores realizado ontem.

A concessão prevê mais do que dobrar a capacidade das ferrovias internas do porto, que hoje já estão próximas ao limite. Com os investimentos bilionários que operadores ferroviários estão realizando para ampliar suas malhas no interior do país, há uma preocupação de que o porto não suporte esse aumento de carga e se torne um gargalo.

Atualmente, a capacidade das ferrovias do porto é de 50 milhões de toneladas por ano. Em 2021, a movimentação já chegou a 47,3 milhões de toneladas. “O porto está muito próximo de um gargalo de capacidade. Se não fosse a quebra da safra de milho no ano passado já teria havido problemas. Então há um risco [para este ano]”, afirma o diretor. O plano da FIPS é elevar o limite para 115 milhões de toneladas, em um prazo de cinco a dez anos.

Hoje, a gestão das ferrovias é feita por uma concessão da Rumo, o Portofer, que venceria em 2025. A proposta da FIPS, apoiada pelas empresas, é encerrar antecipadamente o contrato e iniciar uma nova concessão, com modelo associativo. Nele, todos os operadores de ferrovias que acessam o porto poderão participar e farão uma gestão compartilhada.

Os investimentos serão divididos entre as companhias, com base no histórico de movimentação das ferrovias e na projeção dos próximos anos. Dessa forma, os aportes serão proporcionais aos benefícios obtidos a partir das obras. O custeio também será calculado com base nos volumes de carga. “Caso alguma empresa não tenha interesse de participar também poderá movimentar seus trens, mas pagará uma remuneração pelo capital investido”, explicou Stupello.

Inicialmente, o FIPS previa cerca de R\$ 2 bilhões em obras, mas parte delas foram transferidas ao processo de renovação antecipada do contrato da MRS. Outra parcela das intervenções já foi feita ou sofreu redução de valor (como o acesso na entrada da cidade).

O diretor se diz otimista em relação à análise do TCU. “A área técnica avaliou o projeto como muito positivo. Acreditamos que não haverá nenhuma surpresa com o acórdão e poderemos seguir como planejado”, afirmou.



No evento, os executivos também reforçaram a intenção de realizar a privatização da SPA ainda neste ano. “Entre os interessados, há todo tipo de perfil, desde terminais, fundos de investimento em infraestrutura e empresas que tradicionalmente olham para ativos de concessão, com vocação de construção”, afirmou o presidente, Fernando Biral.

“É um ativo que não tem problema de demanda, tem possibilidade de inúmeros negócios na nova área [‘greenfield’ incluída na poligonal do porto]. Os fundos de investimento já demonstraram interesse no leilão da Codesa [Companhia Docas do Espírito Santo] e acredito que vão vir também em Santos”, completou.

Questionado sobre o impacto do ano eleitoral no processo, Biral diz que “não tem sentido efeito de questões políticas”. “É claro que tudo tem um risco. Se tiver atraso, mudança política [em 2023], pode sim haver problemas no futuro. Mas acredito que, pela forma como o projeto foi estudado, debatido, será um atraso caso não for em frente.

É um processo irreversível”, afirmou. No mercado, há uma forte descrença em relação à viabilidade de realizar a licitação ainda neste ano. Porém, para fontes próximas ao projeto, há uma expectativa de ao menos publicar o edital até o fim de 2022.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/04/2022

SAMARCO RECUPERA CLIENTES INTERNACIONAIS QUE TINHA ATÉ 2015, DIZ PRESIDENTE

A companhia não exporta para a China, que costuma comprar pelotas de minério no mercado à vista

Por Cibelle Bouças, Valor — Anchieta (ES)

A Samarco, em recuperação judicial, carrega hoje o centésimo navio de pelotas de minério de ferro. A embarcação de cabotagem vai ser abastecida com 55 mil toneladas de pelotas de minério, que serão entregues à CSN, no Rio de Janeiro. Mas o embarque para o mercado brasileiro é uma exceção. Do total de navios carregados pela Samarco, 95% tiveram como destino clientes da Europa, Ásia, do Oriente Médio, Norte da África.

“A companhia teve que recuperar a credibilidade no mercado internacional depois do rompimento da barragem de Fundão, em 2015. Mas hoje recuperamos os clientes que tínhamos antes do acidente”, disse o diretor-presidente da Samarco, Rodrigo Vilela.

A Samarco não exporta para a China, que costuma comprar pelotas de minério no mercado à vista. A companhia prefere vender para clientes de outros países, com contratos de longo prazo. Devido à diversificação dos mercados de destino, disse Vilela, a Samarco tem conseguido um desempenho melhor que a média do mercado.

Vilela disse que a companhia tem expectativa de preços menores do minério de ferro neste ano. O índice Platts prevê que o produto atinja um valor abaixo de US\$ 150 a tonelada neste ano, em média.

“A guerra da Ucrânia traz um desbalanço muito grande no mercado. Esse desequilíbrio está levando a um preço do minério mais parecido com o do ano passado, de US\$ 140 a tonelada”, afirmou Vilela. A Ucrânia está entre os maiores exportadores de pelotas de ferro no mundo.

No mercado internacional, há expectativa de queda na demanda por minério de ferro, devido à inflação alta e à desaceleração de economias, principalmente da China. Esses fatores levariam a uma queda nos preços mais intensa.

De acordo com Luiz Fabiano Saragiotto, diretor de recuperação da Samarco, os preços do minério ainda estão muito voláteis e é difícil fazer previsões até no curto prazo. Analistas de mercado indicam que o preço de US\$ 140 a tonelada não é sustentável no médio prazo. As previsões são de queda no preço para US\$ 90 em 2023, estabilizando em US\$ 70 no longo prazo.

Balanço de 2021

A Samarco, que está em recuperação judicial, encerrou o ano passado com prejuízo líquido de R\$ 10,05 bilhões, ante um prejuízo de R\$ 4,59 bilhões em 2020. A receita líquida da companhia atingiu R\$ 8,9 bilhões no ano passado, ante R\$ 115,6 milhões no ano anterior. O lucro gerencial ajustado antes de juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 6,48 bilhões, de acordo com a companhia.



Samarco produziu no ano passado 7,88 milhões de toneladas de pelotas de ferro e finos de minério — Foto: Reprodução

A companhia voltou a operar em dezembro de 2020, após ficar sem operar desde o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), em novembro de 2015.

A Samarco produziu no ano passado 7,88 milhões de toneladas de pelotas de ferro e finos de minério. Hoje, o volume produzido desde a retomada soma 10 milhões

de toneladas. A empresa opera com 26% da sua capacidade operacional. Para o ano de 2022, a previsão é produzir 8 milhões de toneladas.

Para 2022, a companhia projeta investimentos de R\$ 1,2 bilhão. O valor será usado na retomada gradual das operações, na melhoria da infraestrutura e nos projetos de descaracterização da barragem e cava de Germano, em Mariana (MG).

*Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/04/2022*

WEG TEM LUCRO 23,5% MAIOR NO 1º TRIMESTRE E ATINGE R\$ 943,9 MILHÕES

Empresa avalia que a crescente busca por fontes de geração de energia renovável e a boa demanda industrial tem proporcionado crescimento de receita no Brasil, tanto nos negócios de ciclo curto como também nos de ciclo longo

Por Cristiana Euclides, Valor — São Paulo



— Foto: Divulgação

A WEG registrou lucro líquido de R\$ 943,9 milhões no primeiro trimestre de 2022, alta de 23,5% na comparação com igual período do ano anterior. A receita operacional líquida somou R\$ 6,83 bilhões, avanço de 34,5% na mesma base de comparação.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou em R\$ 1,23 bilhão no período, alta de 21,3% ante um ano antes. A margem Ebitda foi de 18,1% no primeiro trimestre, redução de 1,9 ponto percentual (p.p.) ante um ano antes.

“Os resultados do primeiro trimestre de 2022 confirmam o bom desempenho de vendas nas principais linhas de negócios da companhia”, diz a empresa, em comunicado. Segundo a WEG, a crescente busca por fontes de geração de energia renovável e a boa demanda industrial tem proporcionado crescimento de receita no Brasil, tanto nos negócios de ciclo curto como também nos de ciclo longo.



No mercado externo, a atividade industrial continua aquecida, principalmente nas vendas de equipamentos industriais para segmentos importantes como óleo e gás, mineração e papel, e celulose, de acordo com a empresa.

A WEG destaca que, no primeiro trimestre, 51% das suas receitas vieram do mercado interno, ante 46% um ano antes. As vendas no mercado interno avançaram 48,1% na comparação anual, e 20,1% ante o quarto trimestre, para R\$ 3,47 bilhões.

No mercado externo o crescimento foi de 22,8% na comparação anual e queda de 8% ante o trimestre anterior, para R\$ 3,36 bilhões. Na América do Norte, as vendas somaram R\$ 283,9 milhões, alta de 44,1% na comparação anual. A Europa viu crescimento de 26,4% na receita, para R\$ 170,2 milhões.

O custo dos produtos vendidos no primeiro trimestre foi de R\$ 4,93 bilhões, uma alta de 42,7% em base anual. Com isso, a margem bruta da WEG caiu 4,1 p.p. na mesma base de comparação, a 27,8% no primeiro trimestre, impactada pelos custos das principais matérias-primas, notadamente aço e cobre.

A empresa diz ainda que as incertezas e desafios na cadeia de suprimentos global e o consequente aumento dos custos das matérias-primas, em conjunto com a alteração no mix de produtos, devido a volta da receita de projetos de geração eólica, trouxeram pressões nas margens operacionais da companhia.

*Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/04/2022*

COMMODITIES: RECUO DAS EXPORTAÇÕES DOS EUA PRESSIONA SOJA E TRIGO EM CHICAGO

No mercado de milho, dados semanais sobre os embarques indicaram demanda firme, e preços subiram

Por José Florentino e Fernanda Pressinott, Valor — São Paulo

Nesta quinta-feira, o fraco desempenho das exportações americanas de soja pesou sobre as cotações do grão na bolsa de Chicago. O contrato mais negociado, que vence em julho, caiu 0,47%, a US\$ 16,8475 por bushel.

Durante o pregão, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) informou que os embarques da oleaginosa na semana encerrada em 21 de abril foram de 710,9 mil toneladas, um recuo de 20% em comparação com os sete dias anteriores. O principal destino das vendas foi a China, para onde seguiram 279,9 mil toneladas.

O saldo líquido de vendas da safra 2021/22 ficou em 481,3 mil toneladas. O volume aumentou 5% em relação à semana anterior, mas é 37% inferior à média das últimas quatro semanas.

Em relatório divulgado pela manhã, a AgriVisor destacou que a China, que continua reforçando as restrições sanitárias para impedir o aumento de casos de covid-19, é um ponto de atenção no momento. “Isso já desacelerou a demanda chinesa por commodities e provavelmente será um fator [de formação de preços] para as próximas semanas”, diz.

Inseguro com a demanda, o mercado “ignorou” a valorização do óleo de soja: os papéis do derivado para julho avançaram 2,2%, a 86,60 centavos por libra-peso. O produto subiu com a notícia de que a Indonésia decidiu suspender as exportações de óleo de palma bruto, depois de anunciar na semana passada a interrupção dos embarques de óleo refinado.



Lavoura de soja em MG — Foto: Divulgação

Trigo

Os lotes de trigo para julho recuaram 0,5% nesta quinta-feira, a US\$ 10,8575 por bushel. Segundo o USDA, as exportações americanas somaram 246 mil toneladas no intervalo de sete dias até 21 de abril, volume 51% menor que o da semana anterior. A Itália importou 54,6 mil toneladas e foi a principal compradora.

Além disso, os americanos venderam 32,3 mil toneladas de trigo da safra 2021/22. O volume é 23% maior que o negociado na semana anterior, mas 65% inferior à média móvel de quatro semanas.

Milho

No mercado de milho, o bom ritmo de embarques é mais um indicativo de forte demanda pelo cereal. Nesse contexto, os compromissos para julho subiram 0,15%, a US\$ 8,135 o bushel.

O avanço poderia ter sido maior se não fosse pela queda da soja, com a qual o milho disputa área de cultivo nos EUA, e do trigo, concorrente na indústria de rações.

De acordo com o USDA, as exportações dos produtores americanos cresceram 31% na semana encerrada em 21 de abril, totalizando 1,562 milhão de toneladas. O principal destino foi o Japão, com 385 mil toneladas.

O mercado internacional disputa milho com a indústria americana de etanol. A produção do biocombustível no país aumentou 1,7% na semana encerrada em 22 de abril, para 963 mil barris, segundo a Administração de Informação de Energia (EIA, na sigla em inglês).

O atraso no plantio nos EUA, como já noticiou o Valor, ganha ainda mais relevância em um cenário de consumo aquecido. Segundo o USDA, as temperaturas devem continuar bem baixas no Meio-Oeste do país até amanhã. “Esse atraso [no cultivo] pode comprometer a safra”, alerta o órgão.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/04/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

‘MALHA FERROVIÁRIA NÃO ACOMPANHOU EXPANSÃO DA ECONOMIA BAIANA’, DIZ AUTRAN

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 27 Abril 2022



Arquivo/Divulgação

Diretor-presidente da Codeba alertou para necessidade de conexões vicinais com rede principal para garantir crescimento do complexo portuário da Baía de Todos os Santos, que reúne 7 TUPs e 2 terminais privados.

A malha ferroviária baiana não acompanhou o desenvolvimento e a expansão da economia local para

atender demandas de escoamento nos últimos 40 anos. A avaliação é do diretor-presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Carlos Autran, que lamentou que esse gargalo restringe o crescimento do complexo portuário da Baía de Todos os Santos, que abrange sete terminais de uso privado (TUPs) e dois portos públicos. Autran observa que não houve uma explosão de movimentação de cargas nesse complexo nos últimos cinco anos, período em que a movimentação desses nove ativos somada se manteve estável entre 35 milhões e 40 milhões de toneladas.

“O grande complexo portuário da Baía de Todos os Santos não está servido pelo modal ferroviário. Imaginem se tivéssemos ferrovias (...). O desenvolvimento da malha ferroviária não acompanhou o desenvolvimento do estado”, disse Autran, na última terça-feira (26), durante o Fórum regional de logística e infraestrutura portuária (Nordeste Export).

O complexo portuário da Baía de Todos os Santos inclui os portos de Salvador e de Aratu Candeias, além dos terminais: Madre de Deus, Cotegipe, Dow, Gerdau, TRBA, Miguel Oliveira e Enseada. “Esses nove portos que hoje existem têm possibilidade de ampliação no futuro e de águas profundas e abrigadas. Provavelmente, existe capacidade de ampliação para trazer novos terminais portuários. O modal ferroviário tem que ser acompanhado para que seja dado maior desenvolvimento à economia baiana”, defendeu.

Ele comparou que, do começo da década de 1980 até hoje, a Bahia teve duas linhas ferroviárias desativadas: a linha norte (Salvador/BA-Propriá/SE), com 554 Km e a linha centro (Alagoinhas/BA-Petrolina/PE), com 450 Km. Já a linha sul (Monte Azul/MG -Mapele/BA), que tem 854 Km, tem restrições e está operacional somente de Aratu (BA) até Brumado (BA). Autran pesquisou que, no mapa da rede ferroviária federal em 1984, o estado ainda não havia prospectado mineração e o agronegócio ainda seria desenvolvido no oeste baiano.

Autran ressaltou que o cenário econômico baiano mudou muito nesses quase 40 anos. Em 2020, a Bahia registrou fluxo comercial de US\$ 17,9 bilhões e US\$ 68,6 bilhões de PIB. Entre os destaques do estado estão a região do oeste baiano para o agronegócio, as províncias minerais nas cidades de Sento Sé, Caetitê, Juazeiro e Brumado, além do parque industrial e petroquímico na região metropolitana de Salvador.

O diretor-presidente da Codeba identificou uma infraestrutura importante com a ferrovia Norte-Sul, porém apontou a necessidade de integrar uma rede vicinal ao trajeto principal. Segundo Autran, o complexo portuário da Baía de Todos os Santos hoje está com uma deficiência ferroviária enorme, com um vácuo do modal ferroviário da Fiol (Ferrovia de Integração Oeste-Leste) até a Transnordestina. A Fiol ligará o futuro porto de Ilhéus, no litoral baiano, a Figueirópolis (TO), ponto em que se conectará com a Ferrovia Norte-Sul. “A Fiol levará as cargas baianas para a Norte-Sul e nossos portos vão continuar desassistidos e naquele esforço de se manter nos 35 milhões a 40 milhões de toneladas, utilizando o apoio do modal rodoviário”, alertou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/04/2022

CHINA CONSTRUIRÁ NOVOS PORTOS E MELHORARÁ VIAS NAVEGÁVEIS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 27 Abril 2022



O presidente chinês, Xi Jinping, anunciou na terça-feira (26) esforços para fortalecer a construção de um sistema de infraestrutura moderno no país. Xi, também secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China e presidente da Comissão Militar Central, fez o pronunciamento na 11ª reunião do Comitê Central para Assuntos Financeiros e Econômicos, do qual é o chefe.

Segundo o presidente chinês, o país precisa reforçar a construção de infraestrutura baseada em rede em áreas

como transporte, energia e conservação da água. A China deve melhorar o planejamento das vias navegáveis e construir novos portos costeiros e interiores, além de atualizar as instalações de transporte aquaviário em todo o país, disse Xi. Ao mesmo tempo, uma rede inteligente deve ser desenvolvida, assim como uma série de novas bases de energia verde e de baixo carbono construídas.

Uma série de aeroportos regionais, gerais e de transporte de carga serão construídos em todo o país, assim como redes ferroviárias intermunicipais e ferrovias urbanas.

Como apoio financeiro à construção de infraestrutura, foi solicitada por Xi a ampliação dos canais de financiamento e incentivada a participação do capital social no investimento e operação da infraestrutura urbana.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/04/2022

CADE APROVA AQUISIÇÃO DE 5% ADICIONAIS DO EXCEDENTE DA CESSÃO ONEROSA EM BÚZIOS

Da Redação OFFSHORE 27 Abril 2022



O Cade publicou no Diário Oficial da União (DOU) , no último dia 25, a aprovação da aquisição , pela CNOOC Brasil, de um adicional de 5% do Excedente da Cessão Onerosa do Campo de Búzios, localizado na Bacia de Santos. A CNOOC já participava do Consórcio com 5%, e a opção de compra do adicional de 5% já estava prevista no contrato assinado no leilão do regime de Partilha de Produção para o volume excedente ao contrato de Cessão Onerosa.

A operação está alinhada com a estratégia da CNOOC Brasil de expandir suas atividades no segmento upstream de petróleo e gás através de operações de farm-in, ou seja, aquisição total ou parcial de direitos de concessão detidos por outras empresas. Segundo o Cade, a operação não acarretará prejuízos ao ambiente concorrencial.

Com isso, a CNOOC passa a deter uma participação de 10% no Contrato de Partilha de Búzios, enquanto a Petrobras detém 85%. A outra parceira do consórcio, a CNODC, permanece com 5%.

A área coparticipada de Búzios compreende o contrato de cessão onerosa, 100% Petrobras, e o contrato em regime de partilha, referente ao volume excedente à cessão onerosa. A Pré-Sal Petróleo S.A., PPSA, atua como gestora do contrato de partilha do Excedente da Cessão Onerosa de Búzios e interveniente anuente do Acordo de Coparticipação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/04/2022

TCP MOVIMENTA 14.652 TEUS EM MARÇO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 27 Abril 2022



Crescimento de 7,5% desde o último recorde alcançado em janeiro de 2022

A TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, alcançou a marca de 14.652 TEUs movimentados, número superior ao antigo recorde batido também neste ano, com 13.530 TEUs em janeiro. O crescimento é de 7,5%, resultado de novos projetos em parceria com exportadores, incluindo o maior projeto de logística intermodal do mundo,

dedicado a um único cliente na indústria do contêiner.

Dentre os contêineres movimentados no mês de março, houve predominância de cargas de carnes e congelados, 68%, seguidas por papel e celulose, 30% do volume total. “O projeto KBT, iniciado em setembro de 2021, é responsável por grande parte deste crescimento, tendo em vista a ligação direta entre o terminal de contêineres ao lado da fábrica da Klabin em Ortigueira, no Paraná, até o nosso terminal de Paranaguá por meio da ferrovia. Desde o início desta operação, já operamos 10 mil TEUs na ferrovia somente para este projeto”, disse Thomas Lima, diretor comercial e institucional da TCP.

A expectativa da empresa é de um crescimento de 11% neste modal até o final do ano, impulsionado pelo projeto KBT, que deve dobrar o volume de contêineres movimentados na ferrovia paranaense entre os próximos dois e três anos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/04/2022

ARTIGO - PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE ITAJAÍ, EM SANTA CATARINA, GERA ESPECULAÇÕES SOBRE O FUTURO DA CIDADE

Por Rafael Dantas OPINIÃO 27 Abril 2022



Com a possível perda de concessão da APM Terminals, companhias árabes e chinesas estão de olho no porto

A afirmação do Secretário Nacional de Portos, Diogo Piloni, de que a privatização do Porto de Itajaí (SC) deve ocorrer ainda este ano, fez surgir algumas especulações no mercado em torno de quem deve explorar o terminal nos próximos 35 anos. A tendência natural, conforme análise compartilhada no portal da Datamar (*), seria de que a disputa se acirrasse entre

a Maersk, que opera há mais de 20 anos no local via APM Terminals, ou a MSC, controladora da Portonave.

Mas uma das regras previstas pela Secretaria Nacional de Portos proíbe que as empresas que hoje operam nos grandes terminais próximos integrem algum consórcio para concorrer ao leilão. A regra é justificada porque a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) quer evitar monopólios no setor. Dessa forma, a APM Terminals, que integra o grupo Maersk, deve perder a concessão no Porto de Itajaí, o que vem atraindo a atenção de empresas chinesas e árabes, que têm interesses comerciais na exploração de portos brasileiros.

A primeira pergunta que surge, a partir dessa discussão, é: quais são os principais impactos para a cidade? O primeiro ponto a ser analisado é que o fim da concessão da APM Terminals deixará um buraco logístico enorme no município. Os terminais e empresas terceirizadas se mobilizaram ao longo dos anos para construir toda infraestrutura necessária para atender as demandas de logística refrigerada, já que Itajaí é um grande polo na exportação de contêineres reefer. Com o fim da concessão, a Maersk, por exemplo, deixaria de escalar diretamente o porto de Itajaí (SC).

Outra questão a ser observada é a empregabilidade na região. Fora as oportunidades gerados pelo porto, a cidade perderá a escala do serviço de importação, que também gera muitos empregos nos setores de transporte e logística. Esse ponto pode se tornar inevitável, pois a companhia já sinalizou a possibilidade de mudar todos seus serviços para o Porto de Itapoá (SC), onde a Maersk detém 49% de participação acionária.

E no futuro: o armador pode escalar novamente Itajaí? Segundo especialistas, a resposta é sim, porém isso aconteceria apenas com os navios de pequeno porte. A tendência é que o porto se

torno um hub, podendo se conectar com o Porto de Itapoá via feeder (alimentador ou distribuidor) em uma determinada rota.

Quando me perguntam sobre a melhor opção para Itajaí, considerando também os interesses de companhias árabes e chineses, procuro ser cauteloso na análise. Apesar dos árabes da DP World serem ligados ao fundo do governo de Dubai, eles não são acionistas de nenhum armador relevante no mundo, o que não garantiria para a cidade, inicialmente, a escala dos serviços mais importantes da Ásia.

Já os chineses, como potenciais compradores da carne brasileira, trariam consigo as escalas do serviço da Ásia da COSCO Shipping Corporation Limited, 4º maior armador do mundo, juntamente com outras companhias que também fazem parte desse serviço. Há quem acredite que esta configuração geraria mais empregos e traria ainda mais competitividade para o estado de Santa Catarina.

No entanto, são especulações que precisam ser mais bem discutidas e avaliadas, considerando não apenas as relações comerciais, mas também a manutenção dos níveis de empregabilidade para manter o desenvolvimento contínuo da região, que tem na atuação logística um de seus principais pilares.

(*) Árabes e chineses estão de olho no Porto de Itajaí

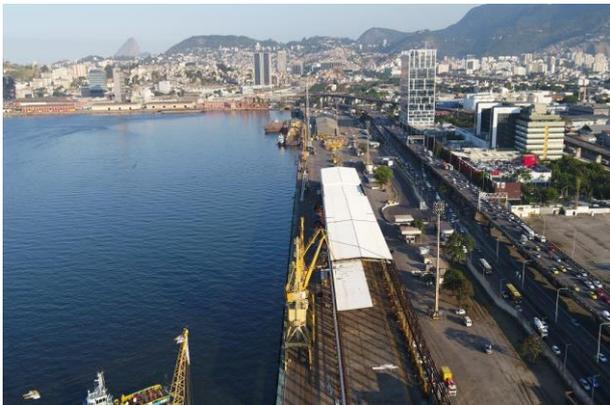
Rafael Dantas Rafael Dantas é diretor comercial da Asia Shipping, uma das 30 maiores transportadoras de cargas do mundo, segundo a Transport Topics

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/04/2022

VIAS FÉRREAS DO PORTO DO RIO PASSARÃO POR MELHORIAS ESTE ANO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 27 Abril 2022



Divulgação CDRJ

Remodelação da linha no trecho entre o portão do Arará e os dois terminais de contêineres, beneficia operações da Multiterminais e da ICTSI. Previsão da CDRJ é que obras sejam executadas dentro de oito meses.

A Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) contratou a construtora Coefer para obras de remodelação da linha férrea no trecho compreendido entre o portão do Arará e os dois terminais de contêineres do Porto do Rio de Janeiro. A autoridade portuária e a construtora assinaram o termo no último dia 19 de abril. De acordo com a CDRJ, o início das obras no acesso ferroviário está previsto para junho de 2022 e a conclusão em fevereiro de 2023. A previsão é de R\$ 4 milhões em investimentos em melhorias.

A autoridade portuária considera que as principais carências são acessos antigos com materiais desgastados. O diretor-presidente da CDRJ, Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira, explicou que a finalidade das obras no acesso ferroviário é a melhoria das vias internas do porto nesse trecho, beneficiando as operações da Multiterminais e da ICTSI-Rio.

Laranjeira acrescentou que o portão 32, inaugurado recentemente, já se tornou o principal acesso rodoviário ao porto, recebendo 53% do total de veículos, especialmente aqueles destinados aos terminais de contêineres. “Outra importante obra está sendo realizada na Avenida Alternativa, cujo objetivo é melhorar substancialmente as vias do bairro do Caju, facilitando o acesso ao portão do Caju”, contou.



VTMIS

Laranjeira disse que a autoridade portuária, por meio de convênio firmado com a Marinha, mantém esforços para a implantação de um sistema de gerenciamento e informação do tráfego de embarcações (VTMIS, na sigla em inglês) nos portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí. Ele destacou que o sistema trará melhorias de eficiência e segurança nos acessos portuários, além de reduzir risco de acidentes ambientais.

A primeira fase dos projetos de VTMIS prevê a implantação de Local Port Services (LPS) nos portos do Rio de Janeiro/Niterói e Itaguaí. Segundo Laranjeira, trata-se do primeiro nível dos sistemas de monitoramento de tráfego aquaviário previsto na Norma da Autoridade Marítima (Normam) 26 (4ª revisão), da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Ele relatou que foram instaladas câmeras ópticas e térmicas em diversos locais estratégicos para visualização dos canais de acesso, bacias de manobra e áreas marítimas dos terminais arrendados e de fundeio na Baía da Guanabara, as quais já estão em operação.

O LPS também contemplará a implantação de um subsistema de monitoramento ambiental (SMA) até o final de 2022, com a instalação de estações meteorológicas, boias meteoceanográficas, marégrafos, além de radares e estações base do sistema de identificação automática de embarcações (AIS). Laranjeira destacou que esses equipamentos e sistemas irão melhorar o controle e a segurança do tráfego aquaviário na Baía da Guanabara.

Dragagem

A CDRJ informou ainda que estão em fase de elaboração os termos de referência para a dragagem do canal principal com bacia de evolução e berços dos terminais de contêineres e para a dragagem do canal comercial com bacia de evolução e berços do terminal de passageiros da Gamboa.

A autoridade portuária ressaltou que, desde abril 2020, são realizadas manobras experimentais noturnas com porta-contêineres pelo Canal de Cotunduba, mais importante acesso ao porto organizado do Rio de Janeiro, em função de sua maior profundidade em relação ao Canal Norte-Sul — também chamado de Canal de Santa Cruz ou Barra Grande. Com objetivo de incrementar o calado operacional máximo dos navios que navegam na Baía da Guanabara foram instaladas três bóias articuladas nesse canal dotadas de AIS AtoN (auxílios à navegação).

A navegação noturna mais eficiente e segura de navios de grande porte, com destino ao Porto do Rio de Janeiro, viabilizou um incremento de janelas das operações de embarque e desembarque, carga e descarga, o que gerou um maior dinamismo e rentabilidade para os terminais conteineiros. Estão previstas para 2022 a 2024 a substituição de quase a totalidade das boias de sinalização do Porto Organizado por boias articuladas dotadas de AIS AtoN. O trabalho vem sendo desenvolvido em conjunto com a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, Praticagem-RJ e os arrendatários (Multi-Rio, ICTSI-Rio e Triunfo).

Também está em curso a implantação de software para cálculo da folga abaixo da quilha FAQ (“pé de piloto”) em tempo real (“calado dinâmico”). Laranjeira adiantou que o processo está em vias de ser homologado pela Marinha e que renderá ‘consideráveis ganhos financeiros’ aos portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí, uma vez que o incremento do calado operacional máximo dos navios resultará no aumento das janelas de operação e na redução do volume de dragagem. A CDRJ escolheu o software ReDraft, da empresa Argonáutica, para o cálculo da folga dinâmica abaixo da quilha. Laranjeira ressaltou que o uso de um sistema de calado dinâmico minimiza o risco de encalhe, reduzindo a sobre-estadia e a demurrage, assim como os custos com dragagem.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/04/2022

ARMADORES DEFENDEM CUSTOS COMPATÍVEIS COM TRANSBORDOS PARA ALAVANCAR SANTOS COMO HUB

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 26 Abril 2022



Arquivo/Divulgação

Diretor da Aliança disse, durante audiência pública do STS-10, que cargas poderiam ser mais concentradas em Santos se tarifas fossem ajustadas às características dessas operações de transferência.

O diretor de relações institucionais da Aliança, Mark Juzwiak, apontou a necessidade de se discutir com mais profundidade as questões tarifárias envolvendo a dragagem e o uso do canal de acesso junto ao novo terminal de contêineres a ser instalado na área STS-10, que o governo pretende licitar no Porto de Santos (SP) ainda este ano. Durante audiência pública realizada na última semana, Juzwiak destacou que existe um potencial para elevar o Porto de Santos como um hub port da costa leste sul-americana (ECSA).

Na ocasião, ele avaliou que as quantidades de cargas de transbordo que poderiam ser movimentadas via Santos são inúmeras, desde a Baía do Rio da Prata, que estende a costa brasileira até os principais portos da Argentina e do Uruguai. Juzwiak disse que essas cargas poderiam ser mais concentradas se as tarifas e custos de Santos fossem compatíveis com a operação de transbordo.

Juzwiak acrescentou que a mudança do conceito de cobrança da tabela 1, baseada em tonelagem de navio, em vez de ser baseada na carga, afeta diretamente o custo da operação dos terminais. "É importante considerar o que a SPA [Santos Port Authority] fará, o canal de acesso e a dragagem junto ao terminal para podermos maximizar o Porto de Santos como um hub port da costa leste sul-americana", afirmou durante a sessão.

Para Juzwiak, o aumento dos volumes de transbordo é uma tendência, considerando que Santos já é um porto concentrador de cargas. Ele citou que as tarifas consideradas para a área STS-10 levam em conta um custo igual para embarque e descarga, o que duplicaria o custo no caso de transbordo. "Temos que pensar em diminuir esse custo para facilitar o transbordo, atrair mais cargas e, com isso, o volume seria muito maior", defendeu Juzwiak, que também é diretor-presidente da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/04/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCO SHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de "feeds" é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercosshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 058/2022
Página 66 de 66
Data: 28/04/2022
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Merco Shipping (www.mercosshipping.com.br).

Fonte : InforMS
Data : 20/04/2006